

# A Liahona



**Ajudar as Pessoas  
a Encontrar Fé em  
Cristo, p. 12**

**Quatro Lições de Vida  
Aprendidas no Bosque  
Sagrado, p. 24**

**Reconhecer a Realidade  
do Natal, p. 36**

**Para o Currículo dos Jovens:  
Como Você Pode Ajudar os  
Recém-Convertidos, p. 50**



*“A gratidão transcende tudo o que esteja acontecendo a nosso redor. Sobrepuja o desânimo, a frustração e o desespero. Floresce lindamente tanto na gelada paisagem de inverno quanto no agradável calor do verão.”*

Presidente Dieter F. Uchtdorf,  
Segundo Conselheiro na  
Primeira Presidência, “Gratos em Quaisquer Circunstâncias”,  
*A Liahona*, maio de 2014,  
p. 70.



12

## MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Encher o Mundo com o Amor de Cristo**  
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: A Missão Divina de Jesus Cristo: Príncipe da Paz**

## ARTIGOS

- 12 Ajudar as Pessoas a Encontrar Fé em Cristo**  
Élder L. Tom Perry  
*Você pode fortalecer sua fé agora e ajudar outras pessoas a voltar a ter um firme alicerce de fé no Salvador.*

- 18 Pioneiros em Todo o Mundo: A Igreja na Suécia — Crescimento, Emigração e Força**  
Inger Höglund  
*Apesar dos obstáculos, o Senhor está acelerando Sua obra nesse belo país.*

- 24 Lições de Vida Aprendidas no Bosque Sagrado**  
Élder Marlin K. Jensen  
*Observando o padrão de crescimento das árvores, podemos aprender como manter-nos firmemente enraizados nas verdades eternas.*

- 30 Os 500 Anos Perdidos: De Malaquias a João Batista**  
S. Kent Brown e Richard Neitzel Holzapfel  
*O que aconteceu nos anos decorridos entre o Velho e o Novo Testamento?*

- 36 A Realidade do Natal**  
Bispo Gary E. Stevenson  
*Reconheçamos que o bebê nascido em Belém é o verdadeiro Redentor.*

## SEÇÕES

- 8 Nossa Crença: O Dízimo Nos Ajuda a Edificar o Reino de Deus**
- 10 Reflexões: Um Milagre de Natal**  
Lindsay Alder
- 11 Profetas do Velho Testamento: Malaquias**
- 40 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Sei Que Ele Vive**  
Élder Melvin J. Ballard  
*Jesus é o Senhor ressuscitado e Ele convida todos a achegar-nos a Ele.*

### NA CAPA

Primeira capa: Ilustração fotográfica: Matthew Reier. Parte interna da primeira capa: Direitos autorais da imagem: Johnér/offset.com.



44

#### 44 A Resposta para Todas as Perguntas Difíceis

R. Val Johnson

*Se dúvidas começarem a entrar em seu coração, lembre-se desses cinco princípios.*



**Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.**

**Dica:** Como os animais nos ensinam a respeito da obediência?



#### 48 O Salvador e o Sacramento

David L. Beck

*“Fazei isto em memória de mim”, disse o Salvador ao instituir o sacramento.*

#### 50 Como É Ser um Membro Recém-Convertido?

Joshua J. Perkey

*Saiba como você pode ajudar os novos convertidos a se adaptar como membros da Igreja.*

#### 54 Perguntas e Respostas

*“O que devo fazer quando sou ridicularizado na escola por seguir os padrões da Igreja?”*

#### 56 Do Campo Missionário: Não é Necessário Nenhum Anjo

Jeniann Jensen Nielsen

#### 57 Pôster: Dar Lugar

#### 58 Onde Estou? Como Descobrir e Desenvolver Seus Talentos e Dons Espirituais

Élder Mervyn B. Arnold

*O que meu tio conseguiria fazer com um velho pedaço de metal?*

#### 62 Como Preparar-nos para a Segunda Vinda

Élder Dallin H. Oaks

*O que você faria se soubesse que ia se encontrar com o Senhor amanhã?*

#### 63 Meu Presente de Natal

Dustin Ward

*Mesmo tendo sido batizado aos oito anos de idade, nunca fui à Igreja — até que algo mudou minha vida para sempre.*

#### 64 Prontos para Seguir Adiante

Richard M. Romney e

Mickey Shimomiya

*Sete jovens de 12 anos contam como é a transição da Primária para as Moças ou para os Rapazes.*



74

#### 67 Testemunha Especial: Jesus Realmente Morreu e Ressuscitou?

Élder D. Todd Christofferson

#### 68 Trazer a Primária para Casa: Lembramo-nos de Nosso Salvador, Jesus Cristo, e O Adoramos

Erin Sanderson e Jean Bingham

#### 70 Yancy

Élder Brent H. Nielson

*Se nossa égua tivesse sido obediente, teria levado uma vida feliz.*

#### 71 Nossa Página

#### 72 Fazer Amigos em Todo o Mundo: Sou Minna, da Suécia

Amie Jane Leavitt

#### 74 O Primeiro Natal

Jenn Wilks

*Lembre-se do nascimento de Jesus ao encenar essa peça.*

#### 76 Olhe o Que Está Dentro!

Sophia C.

#### 77 Figuras das Escrituras do Velho Testamento: Davi e Golias

#### 78 Para as Criancinhas: Um Pouco de Natal Todos os Dias

Kate Strongin

# Ideias para a Noite Familiar

*Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.*



**“Como É Ser um Membro Recém-Convertido?”**, página 50: Você pode conversar com sua família sobre as histórias de conversão compartilhadas por membros nesse artigo. Também pode ler a lista de dez dificuldades que os conversos enfrentam (incluída no artigo). Em família, identifiquem os membros novos de sua ala ou de seu ramo, ou os membros que estão começando a voltar à atividade na Igreja. Depois, elaborem juntos um plano para fazer amizade com esses membros e apoiá-los em seu empenho de encontrar forças para adaptar-se social e culturalmente e para crescer espiritualmente.

**“Lembramos de Nosso Salvador, Jesus Cristo, e O Adoramos”**, página 68, e **“O Primeiro Natal”**, página 74: Comece o nascimento do Salvador com uma das muitas atividades sobre o tema do Natal sugeridas nesta revista. Por exemplo: você pode recortar as caixas da página 69 e decidir em família como vai demonstrar seu amor pelo Salvador nesta época de Natal e durante o ano inteiro. Pode também usar o roteiro da página 74 como guia para ajudar sua família a encenar o nascimento de Jesus. Essas duas atividades podem ajudar seus filhos a aprender a concentrar seus pensamentos no Salvador na época do Natal.

## EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em [languages.LDS.org](http://languages.LDS.org).

## TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

*Os números representam a primeira página de cada artigo.*

**Adversidade**, 24, 54

**Amizade**, 50

**Amor**, 4, 40, 50

**Apostasia**, 30

**Conversão**, 42, 50, 63

**Dízimo**, 8

**Dons espirituais**, 58

**Dúvidas**, 44

**Escrituras**, 30

**Família**, 10, 40, 42

**Fé**, 12, 24, 44, 80

**Gratidão**, 10

**Jesus Cristo**, 4, 7, 12, 36, 48, 57, 67, 68, 74, 80

**Morte**, 40

**Natal**, 4, 10, 36, 40, 42, 43, 57, 63, 74, 76, 78

**Obediência**, 30, 54, 70

**Obra missionária**, 12, 18, 50, 56, 76

**Paz**, 7

**Pioneiros**, 18

**Ressurreição**, 67

**Restauração**, 24

**Sacramento**, 48

**Segunda Vinda**, 62

**Serviço**, 4, 10, 12, 41, 43, 56, 78

**Suécia**, 18, 72

**Testemunho**, 44

**Velho Testamento**, 11, 30



**Presidente  
Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro  
na Primeira Presidência

# ENCHER O MUNDO COM O AMOR DE CRISTO

Quando pensamos no Natal, geralmente pensamos em dar e receber presentes. Embora os presentes possam fazer parte de uma tradição acalentada, podem também ofuscar a dignidade simples da época e desviar nossa atenção da celebração do nascimento de nosso Salvador de um modo significativo.

Sei, por experiência própria, que os Natais mais marcantes podem ser também os mais simples. Os presentes de minha infância foram, sem dúvida, modestos pelos padrões atuais. Às vezes, ganhávamos uma camisa remendada ou um par de luvas ou de meias. Lembro-me de um Natal em particular em que meu irmão me deu uma faca de madeira que ele havia esculpido.

Não são os presentes caros que dão significado ao Natal. Lembro-me de uma história contada pelo Élder Glen L. Rudd, que serviu como membro dos setenta de 1987 a 1992. Na véspera do Natal, há vários anos, ao gerenciar um armazém de bispo, ficou sabendo por intermédio de um líder eclesiástico que uma família necessitada se mudara recentemente para a cidade. Ao visitar o pequeno apartamento da família, viu que se tratava de uma jovem mãe e quatro crianças com menos de dez anos.

A família passava tanta necessidade que a mãe não podia comprar doces ou presentes para os filhos naquele Natal — nem mesmo tinha dinheiro para uma árvore. O irmão Rudd conversou com a família e ficou sabendo que as três garotinhas adorariam ganhar uma boneca ou um bicho de pelúcia. E quando quis saber do menino de seis anos o que ele queria, ele respondeu: “Quero uma tigela de mingau de aveia”.

O irmão Rudd prometeu que lhe daria a aveia e talvez algo mais também. Ele foi ao armazém do bispo e pegou alimentos e outros artigos para atender às necessidades da família.

Naquela mesma manhã, um santo dos últimos dias generoso lhe tinha dado 50 dólares “para alguém necessitado”. Usando aquela doação, o irmão Rudd reuniu três de seus próprios filhos e foi fazer compras de Natal — seus filhos escolheram os presentes para as crianças carentes.

Depois de encher o carro com alimentos, presentes, uma árvore de Natal e alguns enfeites, a família Rudd dirigiu-se ao apartamento daquela família. Ali, ajudaram a mãe e os filhos a montar a árvore. Depois, colocaram os presentes embaixo dela e deram ao menininho uma grande caixa de flocos de aveia.

A mãe chorou, as crianças ficaram muito alegres e todos cantaram um hino de Natal. Naquela noite, quando a família Rudd se reuniu para jantar, deram graças por terem podido levar um pouco da alegria do Natal para outra família e por ajudarem um menino a ganhar uma tigela de mingau de aveia.<sup>1</sup>

## **Cristo e o Espírito de Compartilhar**

Pensem na maneira simples, mas digna, pela qual o Pai Celestial decidiu homenagear o nascimento de Seu Filho. Naquela noite santa, anjos apareceram não aos ricos, mas a pastores. O Menino Jesus nasceu não em uma mansão, mas em uma manjedoura. Ele não estava embrulhado em seda, mas em panos.



Ele traz o amor e a cura. Para aqueles cuja alma está sobrecarregada pelo pecado, Ele oferece esperança, perdão e redenção.

Se o Salvador estivesse entre nós hoje, nós O encontraríamos onde sempre esteve: ministrando aos mansos, desconsolados, humildes, aflitos e pobres de espírito. Nesta época de Natal e sempre, vamos dar-Lhe um presente, amando como Ele ama. Que nos lembremos da humilde dignidade de Seu nascimento, Suas dádivas e Sua vida. Que enchamos o mundo com a luz de Seu amor e Seu poder de cura por meio de nossos simples atos de bondade, caridade e compaixão. ■

#### NOTA

1. Ver Glen L. Rudd, *Pure Religion: The Story of Church Welfare since 1930*, 1995, pp. 352–353; ver também Glen L. Rudd, “A Bowl of Oatmeal”, *Church News*, 2 de dezembro de 2006, p. 16.

A simplicidade daquele primeiro Natal renunciou a vida do Salvador. Embora Ele tivesse criado a Terra, embora tivesse caminhado em reinos de majestade e glória, embora tivesse estado à mão direita do Pai, veio à Terra como uma criança indefesa. Sua vida foi um exemplo de modesta nobreza, e Ele caminhou entre os pobres, os enfermos, os desconsolados e os oprimidos.

Mesmo sendo Rei, não Se importou com as honrarias ou as riquezas dos homens. Sua vida, Suas palavras, Suas atividades diárias foram monumentos de dignidade simples, porém profunda.

Jesus, o Cristo, que soube como doar com perfeição, deu-nos o padrão de compartilhar. Para aqueles cujo

coração se encontra triste de solidão e dor, Ele traz compaixão e consolo. Para aqueles cujo corpo e mente estão aflitos pela doença e pelo sofrimento,

#### ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

O Presidente Uchtdorf ensinou que devemos seguir o exemplo de generosidade do Salvador. Você pode pedir às pessoas a quem visita que se revezem para dizer uma dádiva que receberam do Salvador e discutir como elas podem usá-la para servir a outras pessoas. Por exemplo: se um membro da família foi abençoado com talento musical, pode cantar hinos para alguns dos vizinhos. Você pode oferecer-se para ajoelhar-se em oração com as pessoas que você visita, pedindo inspiração sobre quais dádivas compartilhar, como compartilhá-las e com quem. Faça um acompanhamento de todas as inspirações que receber.

Para ideias sobre como ensinar esta mensagem para os jovens e as crianças, veja a página 6.

## JOVENS

### Aprender com as Experiências dos Outros

O Presidente Uchtdorf fala por experiência própria quando diz que “os Natais mais marcantes podem ser também os mais simples”. Há muitas coisas que podemos aprender com a geração mais velha; muitos adultos já viveram durante tempos de guerra, desemprego, doença ou outras provações.

Peça aos membros mais velhos de sua ala ou de seu ramo que lhe contem como foi o Natal mais marcante que tiveram. Você pode registrar a história deles. Tente aprender com o exemplo deles ao se concentrar neste Natal em prestar serviço sincero e lembrar-se do Salvador.

## CRIANÇAS

### Presentes de Jesus Cristo

Algumas pessoas usam uma árvore de natal para celebrar o nascimento de Jesus Cristo. Às vezes, as pessoas colocam presentes para os outros debaixo da árvore. Quais presentes o Salvador lhe deu? Leia cada escritura abaixo e pinte o presente. Você pode dar presentes para Jesus ao encontrar maneiras de ajudar outras pessoas.



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo a compreensão da vida e missão do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse [reliefsociety.LDS.org](http://reliefsociety.LDS.org) para mais informações.



## Fé, Família, Auxílio

# A Missão Divina de Jesus Cristo: Príncipe da Paz

*Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam alguns aspectos da missão do Salvador.*

“O Salvador é a fonte da verdadeira paz”, disse o Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Mesmo com as provações da vida, graças à Expição do Salvador e Sua graça, o viver reto será recompensado com paz individual.”<sup>1</sup> Compreender que Jesus Cristo é o Príncipe da Paz pode nos ajudar a encontrar paz interior e a aumentar nossa fé Nele.

Jesus Cristo disse: “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33). Ao prestar testemunho dessa verdade, a irmã Linda S. Reeves, segunda conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro, disse: “O Senhor foi misericordioso comigo



e me ajudou a aliviar meus fardos. Ele me ajudou a sentir muita paz”.<sup>2</sup>

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O lugar ideal para [a] paz é no interior de nosso próprio lar, no qual tenhamos feito tudo a nosso alcance para tornar o Senhor Jesus Cristo seu ponto central”.<sup>3</sup>

### Escrituras Adicionais

Isaías 9:6; Lucas 2:14; João 14:27; 1 Néfi 13:37; Doutrina e Convênios 59:23

### Das Escrituras

Isaías profetizou o nascimento de Jesus Cristo, o Príncipe da Paz (ver Isaías 9:6). Nas Américas, Samuel, o lamanita, predisse os sinais que acompanhariam o nascimento de Cristo, cinco anos mais tarde (ver Helamã 14:3, 5). Ao se aproximar o dia profetizado, os descrentes ameaçaram matar todos os cristãos se esses sinais não ocorressem. O profeta Néfi “clamou fervorosamente ao Senhor todo aquele dia; e eis que lhe chegou a voz do Senhor, dizendo: (...) Amanhã virei ao mundo” (3 Néfi 1:12–13). Os sinais apareceram e, com o nascimento de Cristo, “o povo começou novamente a viver em paz na terra” (versículo 23).

Em Belém, Maria “deu à luz seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura” (Lucas 2:7).

### Pense Nisto

De que maneira o Salvador trouxe paz a sua vida?

### NOTAS

1. Quentin L. Cook, “Paz de Consciência: A Recompensa da Retidão”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 32.
2. Linda S. Reeves, “Reivindique as Bênçãos de Seus Convênios”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 118.
3. Richard G. Scott, “Para Ter Paz no Lar”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 29.

# O DÍZIMO NOS AJUDA A EDIFICAR O REINO DE DEUS

**C**remos em doar um décimo de nossa renda ao Senhor para ajudar a edificar Seu reino. A lei do dízimo pede que sacrifiquemos alguns de nossos bens materiais para poder desfrutar maiores bênçãos espirituais.

O princípio do dízimo tem sido praticado desde que o evangelho foi ensinado pela primeira vez na Terra. Abraão, por exemplo, pagou o dízimo ao sumo sacerdote Melquisedeque (ver Gênesis 14:18–20). O Senhor ordenou a Moisés que ensinasse o dízimo ao povo (ver Levítico 27:30–34). Posteriormente, quando o Salvador visitou os nefitas, deu-lhes a lei do dízimo (ver 3 Néfi 24). E em nossos dias, Ele restaurou esse mandamento

por meio do Profeta Joseph Smith (ver D&C 119).

Para cumprir esse mandamento, doamos um décimo de nossa renda ao Senhor por intermédio dos líderes locais. Os fundos são transferidos para a sede da Igreja, onde um conselho que reúne a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Bispado Presidente decide como esse dinheiro sagrado será utilizado (ver D&C 120).

O dízimo permite que a Igreja construa e mantenha templos e capelas, apoie os programas de seminário e instituto, providencie materiais para os membros da Igreja e financie a obra missionária, o trabalho nos templos e o trabalho de história da família.

Cremos em pagar o dízimo voluntariamente, “porque Deus ama ao que dá com alegria” (II Coríntios 9:7). O pagamento do dízimo é uma forma de podermos ajudar a edificar o reino de Deus na Terra e demonstrar gratidão ao Pai Celestial por nos abençoar com tudo o que temos. Mas o dízimo traz ainda mais bênçãos para nossa vida. Como ensinou Malaquias: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim isto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes” (Malaquias 3:10). Todos os que pagam um dízimo honesto podem receber bênçãos espirituais e materiais, mesmo que a quantia doada seja pequena. ■

*Para mais informações, ver Gênesis 28:20–22; Malaquias 3:8–11; e o capítulo 12 de Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow (2012).*

## AS BÊNÇÃOS DE PAGAR O DÍZIMO



“O dízimo desenvolve e prova a nossa fé. Ao sacrificarmos ao Senhor aquilo que julgamos ser-nos necessário ou desejável, aprendemos a depositar nossa confiança Nele. Nossa fé no Senhor ajuda-nos a guardar os convênios e receber as bênçãos eternas do templo. (...)”

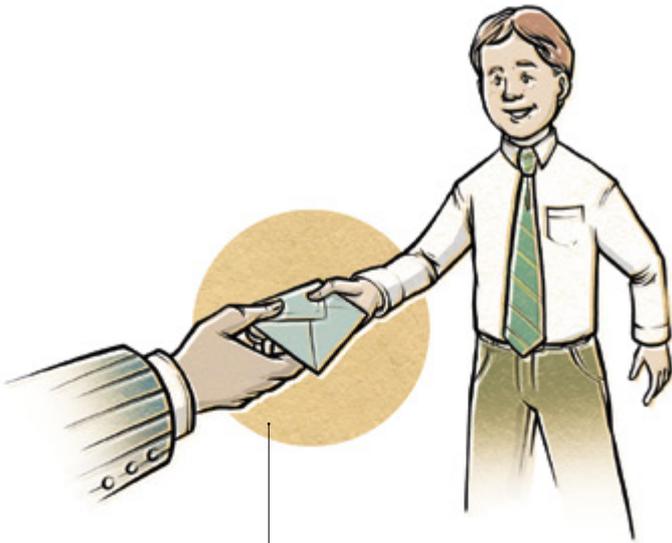
O dízimo também nos ensina a

controlar nossos desejos e paixões pelas coisas deste mundo. O pagamento do dízimo incentiva-nos a sermos honestos nos negócios com nosso próximo. Adquirimos a certeza de que o que recebermos, por meio das bênçãos do Senhor e de nosso trabalho diligente, será suficiente para nossas necessidades. (...)

Àqueles que vivem a lei do dízimo fiel e honestamente, o Senhor promete bênçãos abundantes. Algumas

dessas bênçãos são materiais, assim como o dízimo é material. Mas do mesmo modo que as ordenanças do batismo e do sacramento têm aparência física, o mandamento de pagar o dízimo exige sacrifício material, o que acaba por produzir grandes bênçãos espirituais.”

**Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Dízimo: Uma Prova de Fé com Bênçãos Eternas”, A Liahona, novembro de 2002, p. 26.**



*As doações do dízimo e outras doações são feitas ao Senhor por intermédio de um membro de seu bispado ou da presidência de ramo.*

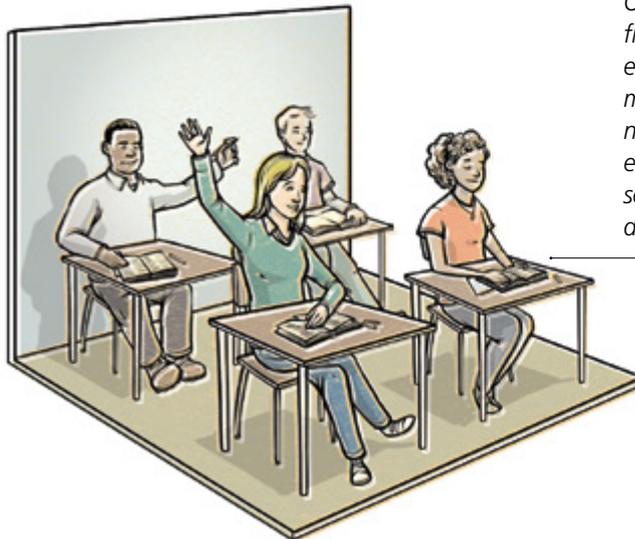


*O dízimo financia a construção e a manutenção de templos e capelas.*



*O dízimo paga a tradução e publicação das escrituras e dos materiais didáticos.*

*Os fundos do dízimo são transferidos das alas e dos ramos para a sede da Igreja, onde um conselho que inclui a Primeira Presidência decide como esse dinheiro sagrado será utilizado.*



*O dízimo ajuda a financiar a formação educacional de jovens membros da Igreja nas escolas da Igreja e nos programas de seminário e instituto de religião.*

# UM MILAGRE DE NATAL

Lindsay Alder

*O coração dele ainda batia. Não tão bem quanto antes do infarto. Mas ainda batia.*



Sinto o coração cálido hoje à noite. Quebrantado, ferido e dilacerado, com certeza. Porém, maravilhosamente cálido. Sinto uma imensa gratidão — uma gratidão tão profunda e envolvente como se minha alma tivesse expandido para dar-lhe espaço, uma gratidão tão grande e tão íntima que me escorre pelo rosto em lágrimas silenciosas. Meu marido respira. Posso ouvir sua respiração, profunda e delicada.

Há poucas horas, subi em seu leito hospitalar, ignorando os leves chutes

de nosso bebê que estava prestes a chegar, e encontrei um lugar, no meio de todos aqueles fios conectados a seu peito, onde pude apoiar a cabeça. Ouvir a batida de seu coração foi uma experiência que ficará marcada em minha memória para sempre.

O coração dele ainda batia. Não tão bem quanto antes do infarto. Mas ainda batia.

As cálidas luzes dos enfeites de Natal ao redor do quarto me foram aconchegantes em mais de um sentido naquela noite. Sua delicada luz

criava uma atmosfera reconfortante, mas o verdadeiro aconchego vinha de saber que amigos verdadeiros se dispuseram a abandonar seus próprios planos para a véspera do Natal para virem decorar o quarto quando Brian chegasse da unidade de tratamento intensivo. A árvore de Natal de um metro de altura está na janela como símbolo do amor deles.

Como posso agradecer a nossos amigos? Será que eles saberão um dia o quanto precisei deles e o quanto fiquei grata? Enquanto meus pensamentos não conseguiam se concentrar em nada a não ser em meu marido, nossos amigos estavam cuidando de nossos filhos, varrendo minha casa, repondo o estoque de minha geladeira, lavando nossas roupas, embrulhando nossos presentes de Natal e me expressando amor por meio de abraços, jantares, cartões de Natal, telefonemas, mensagens de texto, e-mails, recados, saquinhos de pinhões com aroma de canela e uma mala cheia de decorações. Choraram comigo, oraram e jejuaram. E ao fazer tudo isso, deram-me o presente mais precioso que poderiam ter dado: seu tempo. Como amo a todos eles!

Acho que vou dormir bem hoje à noite, pois estou envolta num cobertor aparentemente infinito de gratidão por todos eles.

Mas, acima de tudo, sinto gratidão ao Senhor pela vida de meu marido — por sua respiração profunda, seu coração bombeando sangue, seu corpo e alma vivos. Sua vida é meu milagre de Natal. ■

*A autora mora na Carolina do Norte, EUA.*

# MALAQUIAS

“[Jesus] lhes ordenou que escrevessem as palavras que o Pai transmitira a Malaquias”  
(3 Néfi 24:1).

Meu nome significa “meu mensageiro” e, como tal, transmite o “peso da palavra do Senhor contra Israel”.<sup>1</sup> Em minha época, por volta de 450 anos antes do nascimento de Cristo,<sup>2</sup> muitos judeus tinham ficado desanimados, deixando de viver retamente. O Senhor os repreendeu por meio de meus ensinamentos.<sup>3</sup>

Os sacerdotes judeus da tribo de Levi normalmente se dedicavam à realização de ordenanças, mas os levitas de minha época eram iníquos. Eram ingratos, recusavam-se a honrar a Deus e ofereciam sacrifícios com pão imundo e animais defeituosos.<sup>4</sup> Eles haviam quebrado o convênio do sacerdócio que Deus havia feito com Levi.

O povo — e não apenas os sacerdotes — também era iníquo. Estavam casando fora do convênio, divorciando-se da esposa de sua mocidade e se recusando a pagar seus dízimos e suas ofertas.<sup>5</sup>

Mas mesmo condenando essas práticas iníquas, o Senhor ainda estava

disposto a perdoar porque amava Seu povo: “Tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós”.<sup>6</sup> Uma maneira de voltar para o Senhor era trazer “todos os dízimos à casa do tesouro”.<sup>7</sup>

O povo reclamava: “Inútil é servir a Deus; (...) os que cometem impiedade são [prósperos]”,<sup>8</sup> mas ensinei que os nomes daqueles que “temeram o Senhor, e (...) se lembraram do seu nome” eram escritos num “memorial”.<sup>9</sup>

Também profetizei que, na Segunda Vinda do Senhor, os iníquos “serão como a palha”, mas para aqueles que temessem o nome do Senhor,

“nascerá o sol da justiça, e cura trará nas suas asas”.<sup>10</sup>

Profetizei que, antes da Segunda Vinda, o profeta Elias viria para restaurar as chaves do sacerdócio que iam “[converter] o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais”.<sup>11</sup>

Por meio de meus ensinamentos, vemos que o Senhor Se lembra de Seu povo e cumpre as promessas que faz a Seus filhos fiéis. Ele quer que tenhamos fé nessas promessas e que voltemos a Ele por meio do arrependimento.<sup>12</sup> ■

## NOTAS

1. Malaquias 1:1.
2. Ver Bible Dictionary, “Malachi”, p. 728.
3. Ver *Velho Testamento — Guia de Estudo do Aluno do Seminário*, 2002, p. 193.
4. Ver Malaquias 1:2, 6–14; ver também *Velho Testamento — Guia do Professor, Religião 301–302*, 1994, pp. 109–110.
5. Ver Malaquias 2:11, 14–16; 3:8.
6. Malaquias 3:7.
7. Malaquias 3:10; ver também LeGrand Richards, “The Second Coming of Christ”, *Ensign*, maio de 1978, p. 75.
8. Malaquias 3:14–15.
9. Malaquias 3:16.
10. Malaquias 4:1–2.
11. Malaquias 4:6; ver também Doutrina e Convênios 110.
12. Ver *Velho Testamento — Manual de Recursos do Professor*, 2003, p. 215.





**Élder L. Tom Perry**

Do Quórum dos  
Doze Apóstolos

# AJUDAR AS PESSOAS A ENCONTRAR Fé em Cristo

*Convido-os a ajudar os filhos de Deus a voltar à sua fé cristã e ao forte alicerce religioso que é tão essencial para termos paz de consciência e verdadeira felicidade.*

O Papa Bento XVI, lamentando o enfraquecimento das igrejas cristãs da Europa, Austrália e dos Estados Unidos, disse: “Não há mais evidência da necessidade de Deus e ainda menos de Cristo”. Ele acrescentou: “As assim chamadas igrejas tradicionais parecem estar morrendo”.<sup>1</sup>

Afastamo-nos da adoração tradicional. Cada vez mais pessoas dizem que são espirituais, mas não religiosas. Se um ensinamento se adapta a seu estilo de vida, elas o aceitam e o incorporam a sua fé. Caso contrário, desenvolvem sua própria fé criada pelo homem. A fé e a espiritualidade são agora vistas como produtos de consumo. O materialismo se espalhou e substituiu Deus.

Como santos dos últimos dias, nossas vozes precisam ser ouvidas em oposição a essas perigosas tendências destinadas a destruir a fé da humanidade. O Livro de Mórmon nos alerta continuamente contra a substituição de nossa confiança em Deus por coisas que não duram. Descrevendo uma época em que muitos nefitas se desviavam da fé, Mórmon declarou: “Tornaram-se orgulhosos e seu coração encheu-se de vaidade devido a suas enormes riquezas; portanto se tornaram ricos a seus próprios olhos e não davam ouvidos às palavras [dos profetas] para que andassem retamente perante Deus” (Alma 45:24).

***O fato mais bem registrado de toda a história é o relato da missão de nosso Senhor e Salvador na Terra.***





***Assim, os sacrifícios foram instituídos na Terra como ordenança do evangelho, para serem praticados e realizados pela autoridade do sacerdócio, como um modelo do futuro sacrifício do Filho do Homem, que daria Sua vida pelos pecados do mundo.***

Ao verem o enfraquecimento da fé cristã na sociedade, vocês devem cuidar para que sua própria fé se torne mais firme e segura. Helamã declarou: “E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dados no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados,

que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão” (Helamã 5:12).

Néfi nos lembra:

“Falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados (...) [e a] vida que está em Cristo (...).

Porque o caminho reto é acreditar em Cristo” (2 Néfi 25:26–28).

Temos fundamento para apoiar tal declaração?

## Símbolos do Sacrifício de Cristo

O fato mais bem registrado de toda a história é o relato da missão de nosso Senhor e Salvador na Terra. Sua missão foi profetizada desde o início dos tempos de nossos primeiros pais. No livro de Moisés, lemos:

“E Adão e Eva, sua mulher, invocaram o nome do Senhor e eles ouviram a voz do Senhor que vinha do caminho, em direção ao Jardim do Éden, falando-lhes; e eles não o viram, porque estavam excluídos de sua presença.

E ele deu-lhes mandamentos de que adorassem ao Senhor seu Deus e oferecessem as primícias de seus rebanhos como oferta ao Senhor. E Adão foi obediente aos mandamentos do Senhor.

E após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu-lhe: Eu não sei, exceto que o Senhor me mandou.

E então o anjo falou, dizendo: Isso é à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai que é cheio de graça e verdade.

Portanto farás tudo o que fizeres em nome do Filho; e arrepender-te-ás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre” (Moisés 5:4–8).

Assim, os sacrifícios foram instituídos na Terra como ordenança do evangelho, para serem praticados e realizados pela autoridade do sacerdócio, como um modelo do futuro sacrifício do Filho do Homem, que daria Sua vida pelos pecados do mundo.

A forma da ordenança foi elaborada para salientar pontos específicos do sacrifício do Senhor quando Ele viesse no meridiano dos tempos. O sacrifício da Páscoa instituído posteriormente, por exemplo, foi elaborado de modo que um cordeiro macho de um ano, sem manchas nem defeitos, fosse escolhido como oferenda. O sangue era aspergido e tomava-se cuidado para que nenhum osso fosse quebrado, tudo isso simbolizando a maneira da morte do Salvador.

É surpreendente notar que a oferta do sacrifício tenha continuado ao longo das eras, de Adão até a época do Salvador. Embora os filhos de Israel tivessem passado por

muitos períodos de apostasia, a esperança de que o Filho Unigênito expiaria os pecados da humanidade e de que Seu sangue expiatório tornaria a imortalidade possível permaneceu clara na mente deles.

A prática da oferta de sacrifícios em geral foi encerrada depois da Expição do Salvador. O sacramento foi instituído para lembrar a Seus seguidores que Ele tinha estado na Terra e cumprido Seu ministério terreno. Lemos em Lucas:

“E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim.

Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós” (Lucas 22:19–20).

Mais uma vez fico surpreso ao ver que esse lembrete, mesmo durante os escuros períodos da apostasia, tenha sido praticado de muitas formas e por muitos meios ao longo de gerações até a época da Restauração do evangelho de Jesus Cristo, quando o poder do sacerdócio foi restaurado na Terra para realizar essa sagrada ordenança de salvação.

Em todos os períodos registrados da história, encontramos o constante lembrete da missão de nosso Salvador. Ele veio à Terra como Se tivesse uma dupla cidadania: uma de Deus e outra do homem. Isso permitiu que Ele realizasse Seu grande e enobrecedor sacrifício por todos nós, por meio da Expição. Poderia haver prova mais forte de que Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo, do que o estudo e a aplicação prática de Suas doutrinas de salvação, que Ele revelou ao longo de todas as dispensações do mundo? Ele nos deu Seu evangelho para guiar-nos e dirigir-nos durante nossa jornada terrena.

## O Evangelho É a Solução

O Presidente David O. McKay (1873–1970) disse:

“A responsabilidade de mostrar ao mundo que o evangelho de Jesus Cristo resolverá todos os problemas recai sobre os homens que fazem essa afirmativa. (...) Acredito também que todos *os problemas do mundo serão resolvidos pela obediência aos princípios do evangelho de Jesus Cristo.*

A solução dos maiores problemas do mundo está aqui na Igreja de Jesus Cristo. Ampla provisão é feita não somente para as necessidades dos indivíduos, mas também para nações e grupos de nações. (...) Concordo que pode parecer que estejamos atribuindo a nós uma sabedoria superior, mas não estamos. Isso é apenas a aplicação do plano de Deus aos problemas do mundo. Vocês que têm o sacerdócio têm maior responsabilidade hoje do que a Igreja jamais teve, por viverem neste momento tão criativo da história do mundo. Repito. Se afirmamos ter a verdade, é obrigatório que todo santo dos últimos dias viva de modo que, quando os povos do mundo aceitarem o convite de provar do fruto da árvore, eles o encontrem íntegro e bom”.<sup>2</sup>

A grande mensagem que levamos ao mundo é a de que o evangelho de nosso Senhor e Salvador foi restaurado na Terra. Sua Igreja está de novo na Terra com o poder e a glória do santo sacerdócio.

Aos que são ordenados é dado o poder de agir em nome Dele como Seus agentes para fazer com que as doutrinas, ordenanças, os princípios e poderes liguem na Terra assim como será ligado nos céus. Esta é a Igreja do Salvador. Ele dirige os assuntos de Sua Igreja por meio de Seus profetas escolhidos. Por sua vez, Seus profetas ensinam o evangelho às pessoas e testificam que Jesus é nosso Salvador e Redentor. Estes nossos dias e esta época são a dispensação da plenitude dos tempos, da qual falaram os profetas desde o início dos séculos. É a época do cumprimento de tudo o que foi dito pelos profetas do Senhor e registrado nas sagradas escrituras. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não é uma nova igreja, mas, sim, a Igreja restaurada ao mundo neste dia e nesta época.

Vocês são a geração que o Senhor reservou para o dia de hoje. Vocês saíram das águas do batismo com um convênio e uma promessa feita ao Senhor de representá-Lo e ajudar as pessoas a abandonar os caminhos do mundo e a retornar às bênçãos que nos foram prometidas, caso O sigamos e vivamos Seu evangelho. Vocês podem ajudar os filhos do Pai Celestial a voltarem à sua fé cristã, a desenvolverem fé Nele e a retornarem a Seus caminhos.

## O Que Você Pode Fazer

Talvez vocês se perguntem: “O que posso fazer?” Há alguns meses, nosso presidente de estaca, falando na reunião sacramental, sugeriu quatro coisas que podemos fazer para trazer as pessoas de volta à sua fé cristã:

### 1. *Orar diariamente.*

O Presidente Thomas S. Monson disse: “Digo àqueles que, dentre os que me ouvem, estejam lutando com dificuldades, sejam grandes ou pequenas: a oração é a fonte de força espiritual. A oração é o meio de nos dirigirmos ao Pai Celestial, que nos ama. Falem com Ele em oração e, depois, esperem a resposta. A oração opera milagres. (...) Lembrem-se de orar com fervor”.<sup>3</sup>

Façam suas orações diárias e ajudem outros a voltar à fé cristã, encorajando-os a ajoelhar-se e a orar a Deus.

### 2. *Estudar as escrituras diariamente.*

Poderia haver testemunho mais forte de Jesus Cristo do que os testemunhos que encontramos no Livro de Mórmon? De seus 239 capítulos, 233 mencionam o Salvador.<sup>4</sup> Isso não é extraordinário?

Não deixem de realizar seu estudo diário das escrituras. Depois, ajudem outros a voltar à fé cristã motivando-os também a estudar as escrituras diariamente.

### 3. *Ser sempre digno de frequentar o templo.*

Alguns de vocês já foram ao templo, outros ainda não. É bom entender o que é necessário para obter uma recomendação para o templo. Entendemos claramente o processo pelo qual vamos ao juiz comum em Israel e confirmamos a ele nossa dignidade de ter uma recomendação válida e depois vivemos de acordo com os padrões exigidos para manter a recomendação.

Vivam de tal maneira que seu exemplo de retidão demonstre como alguém deve viver para ser digno de qualificar-se para as bênçãos do templo.

### 4. *Realizar atos diários de serviço.*

Lembrem-se das palavras do rei Benjamim: “E eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus” (Mosias 2:17). O Senhor



literalmente responde a nossas orações por meio do serviço que prestamos a outros.

Sejam um exemplo de serviço cristão e ajudem outros a retornar à fé cristã, encorajando-os a servir a seu próximo.

### **Renovar Seu Senso de Compromisso**

Sei que Deus vive. Sei que todos somos Seus filhos e que Ele nos ama. Sei que Ele enviou Seu Filho ao mundo para realizar o Sacrifício Expiatório por toda a humanidade. Sei que aqueles que aceitam Seu evangelho e O seguem desfrutarão a vida eterna, o maior de todos os dons de Deus. Sei que Ele dirigiu a Restauração do evangelho na Terra por meio do ministério do Profeta Joseph Smith. Sei que a única alegria duradoura que jamais encontraremos durante nossa vida mortal virá ao seguirmos Jesus Cristo, obedecermos a Suas leis e guardarmos Seus mandamentos.

Convido-os a renovar seu senso de

compromisso. Convido-os a ajudar os filhos do Pai Celestial a voltar à sua fé cristã e ao forte alicerce religioso que é tão essencial para desfrutarmos paz de consciência e verdadeira felicidade neste período de provação mortal.

Que Deus os abençoe com a coragem, a ousadia, o entusiasmo e o desejo de mais uma vez restaurar a fé no evangelho de nosso Senhor e Salvador. ■

*Extraído de um discurso proferido no serão do Sistema Educacional realizado na Universidade Brigham Young em 6 de março de 2011. O discurso completo está em [cesdevotionals.LDS.org](http://cesdevotionals.LDS.org).*

### **NOTAS**

1. Papa Bento XVI, em Noelle Knox, "Religion Takes a Back Seat in Western Europe", *USA Today*, 10 de agosto de 2005; [usatoday.com/news/world/2005-08-10-europe-religion-cover\\_x.htm](http://usatoday.com/news/world/2005-08-10-europe-religion-cover_x.htm).
2. David O. McKay, *Gospel Ideals*, 1953, p. 5; grifo no original.
3. Thomas S. Monson, "Dê o Melhor de Si", *A Liahona*, maio de 2009, p. 67.
4. Ver Robert J. Matthews, *The Book of Mormon: The Keystone Scripture*, org. por Paul R. Cheesman e outros, 1988, p. 33.

***Poderia haver testemunho mais forte de Jesus Cristo do que os testemunhos que encontramos no Livro de Mórmon? De seus 239 capítulos, 233 mencionam o Salvador.***



# A IGREJA NA Suécia

## CRESCIMENTO, EMIGRAÇÃO E FORÇA

*A Igreja na Suécia teve de enfrentar a emigração de membros fiéis, a oposição da mídia e um ambiente cada vez mais secular, mas o Senhor está acelerando Sua obra nessa terra admirável.*

Inger Höglund

Em 1849, o Presidente Brigham Young chamou um pequeno número de homens para viajar a vários lugares do mundo a fim de pregar o evangelho. Um ex-marinheiro sueco, John Forsgren, que se filiara à Igreja em Massachusetts, EUA, e tinha viajado até o Vale do Lago Salgado, pediu ao Presidente Young que o enviasse à Suécia como missionário. Ele foi chamado para servir e chegou à Suécia em junho de 1850.

O Élder Forsgren visitou em primeiro lugar seus irmãos mais novos em Gävle. Seu irmão Peter estava doente e fora desenganado pelos médicos. O Élder Forsgren explicou o propósito de sua missão a seus irmãos e depois deu uma bênção em Peter, que recuperou totalmente a saúde. Em 19 de julho de 1850, o Élder Forsgren batizou o irmão, que se tornou o primeiro converso na Suécia.

A irmã do Élder Forsgren, Erika, vivera uma experiência muito singular que a tinha preparado juntamente com seu irmão Peter para receberem o evangelho. Alguns meses antes de o irmão chegar, ela frequentava sua igreja, como de costume. Durante um dos hinos, ela viu uma pessoa aparecer diante dela e dizer: “No quinto dia de

julho, um homem virá até você com três livros, e todos aqueles que crerem nas coisas escritas nesses livros serão salvos”. Quando o irmão de Erika chegou com a Bíblia, o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios, ela acreditou no testemunho dele sem questionar.<sup>1</sup>

Infelizmente, o Élder Forsgren teve que deixar o país depois de apenas três meses. Alguns anos depois, outros missionários foram enviados à Suécia. Eles encontraram pessoas receptivas ao evangelho em Skönabäck, na província da Escânia. Tantas pessoas foram convertidas que ali foi organizado o primeiro ramo, em 1853, com 36 membros. Um dos primeiros líderes na Escânia foi Carl Capson, que foi chamado para ser o presidente de ramo em Lund. Cerca de cem membros estavam presentes à primeira conferência da Igreja, no celeiro de Carl, que foi realizada à noite para evitar perseguições.<sup>2</sup>

### Mulheres de Fé

As mulheres que receberam o evangelho se tornaram pilares de força na Suécia. Um exemplo é Britta Olsdotter Persson, a primeira pessoa a aceitar o evangelho em



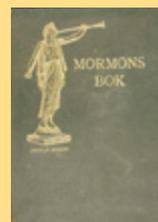
Os membros da Igreja em Västerås reuniam-se nesta casa na década de 1950.

1850: O primeiro missionário, John Forsgren, chega à Suécia; são batizados os primeiros conversos, Peter e Erika Forsgren.



1853: É organizado o primeiro ramo, o Ramo Skönabäck, com 36 membros.

1854: É criado o Ramo de Estocolmo.



◀ 1878: O Livro de Mórmon é traduzido e impresso em sueco.

▶ 1904: O primeiro edifício comprado pela Igreja, Svartensgatan 3, conhecido pelo seu endereço (foto de 1946).

Vingåker. Em 1877, para ajudar a sustentar a família, ela viajou a Estocolmo para vender suas costuras. Lá, conheceu os missionários, deu-se conta de que ensinavam a verdade e foi batizada aos 50 anos de idade.

Sua conversão e seu valioso empenho em promover a obra do Senhor resultaram em mais batismos, e um ramo foi organizado em Vingåker. Seus descendentes ainda estão ativos na Igreja. Laila Krylborn, trineta da irmã Persson, ressaltou: “É maravilhoso ver o que aconteceu na geração de nossos filhos e netos. Agora nossa família tem vários portadores do sacerdócio e missionários”.

Outra mulher pioneira foi Lovisa Munter, de Uppsala. Ela se tornou membro em 1886 e permaneceu fiel até sua morte, aos 91 anos de idade. Em muitos domingos, ela ia até a capela, acendia as luzes e esperava os outros membros chegarem. Com frequência, ninguém mais aparecia. Às 11 horas, ela dizia para si mesma: “Deus não deveria ter que esperar”. Ela então cantava um hino, fazia uma oração, fazia um pequeno discurso e terminava com outro hino e outra oração.

### Sobrepajar a Perseguição

Por décadas, a perseguição aos membros da Igreja foi severa. Muitos missionários foram para a prisão, incluindo Mikael Jonsson, um sueco local. Ele foi preso em 1852 e levado acorrentado até Malmö, a quase 800 quilômetros de distância, onde foi lançado na prisão do castelo, exausto e faminto. Recebeu a visita de um sacerdote, que viu que o Élder Jonsson era um homem inteligente com algum estudo. O clérigo declarou estar disposto a ajudá-lo e até prometeu ajudá-lo a prosseguir seus estudos — sob a condição de que ele se filiasse à fé luterana e renegasse o “mormonismo”. O Élder Jonsson não quis negar sua fé, por isso foi deportado.<sup>4</sup>

Outro missionário fiel foi Carl A. Carlquist, que nasceu perto de Vänersborg, em 1857. Aos 17 anos, ele sentiu o forte desejo de pregar o evangelho e foi chamado para distribuir livretos da Igreja nos arredores de Jönköping. Era pobre, por isso os membros de seu ramo, sete viúvas e os filhos delas, conseguiram-lhe um terno e um par de botas.

Carl não tinha um casaco quando chegou o inverno, mas foi-lhe permitido pegar emprestado o casaco de alguns membros quando não o estivessem usando, por algumas horas por dia.<sup>5</sup>

Mais tarde, Carl emigrou para Utah e se casou com Hulda Östergren, imigrante sueca. Retornou à Suécia mais duas vezes em missão, inclusive como presidente da Missão Escandinava. Passou grande parte de sua última missão corrigindo relatos falsos sobre a Igreja publicados pelo reverendo P. E. Åslev, um pastor que tinha morado em Salt Lake City e fora contratado para promover o movimento anti-mórmon na Suécia. Em 1912, por exemplo, Åslev escreveu um artigo para o jornal *Svenska Dagbladet* no qual afirmava

Entretanto, em 1910, o Presidente Joseph F. Smith visitou Estocolmo e incentivou os membros a permanecerem e a edificarem a Igreja na Suécia.

### A Igreja Depois da Segunda Guerra Mundial

Quando teve início a Segunda Guerra Mundial, todos os missionários americanos tiveram de retornar para casa. Então, foram chamados membros locais suecos para servir como missionários. C. Fritz Johansson, que se filiara à Igreja em 1931, foi chamado para servir como o novo presidente de missão. Um ano antes da guerra, vendeu sua mercearia e se tornou missionário com sua mulher e três filhos. Quando a guerra terminou, o Presidente Johansson



► 1905:  
É organizada  
a Missão  
Suécia.



1914: Os membros  
do parlamento  
sueco votam con-  
tra a proposta de  
expulsar os “agen-  
tes mórmons” do  
país.

1926: A Igreja  
recebe permissão  
legal para reali-  
zar o funeral de  
seus membros.

1952: Uma nova lei  
garante a liberdade  
para todas as igrejas  
não estatais; a Igreja  
recebe permissão  
legal para realizar  
o casamento de seus  
membros.

que o irmão Carlquist era polígamo.<sup>6</sup> O trabalho realizado por Carl incluiu uma audiência com o Rei Gustaf V e a negação das afirmações de Åslev em reuniões públicas.<sup>7</sup>

Para ajudar a combater os ataques de Åslev, um membro local, Einar Johansson, ofereceu-se para falar pela Igreja. Ele abriu processos legais, visto que Åslev também tinha dito que o escritório da missão da Igreja era um “negócio de escravidão branca”, uma afirmativa falsa.<sup>8</sup> O irmão Johansson também veio a ser um importante líder da Igreja na Suécia, tendo servido inclusive como presidente de ramo em Estocolmo.<sup>9</sup>

Apesar das perseguições ocorridas nessa época, muitos se converteram ao evangelho. O ano mais bem-sucedido foi o de 1862, quando 640 pessoas foram batizadas e confirmadas. A maioria dos conversos, no entanto, logo se mudou para Utah. Naquela época, os líderes encorajavam essa emigração para fortalecer a Igreja em Utah. O resultado dessa emigração pode ser visto hoje: cerca de metade dos habitantes de Utah tem raízes escandinavas.

e sete missionários da Suécia foram chamados para reabrir o trabalho missionário na Finlândia, que tinha sido interrompido por causa da guerra.

Quando os missionários americanos retornaram à Suécia em 1946, deram aulas de inglês como parte de seu trabalho missionário, e muitos de seus alunos se tornaram membros da Igreja. O crescimento não durou muito, porém, porque vários membros suecos emigraram para Utah. O medo de seus antigos inimigos, o incentivo do presidente da missão e a chance de receber as ordenanças do templo motivaram 250 membros ativos a deixarem a Suécia entre 1948 e 1950.

Uma dessas famílias foi a de Oskar e Albertina Andersson, que se tornaram membros da Igreja em 1915. Depois da Segunda Guerra Mundial, Oskar, Albertina e sete de seus filhos que se casaram com membros tomaram a dolorosa decisão de vender tudo o que tinham e “ir para Sião”. De 1949 a 1950, 29 membros da família Andersson deixaram a Suécia. Oskar e Albertina deixaram para trás seu lar, três



filhos e quatro netos, os quais nunca veriam de novo. Chegaram a um deserto e a uma cidade onde as pessoas falavam uma língua que eles não entendiam. Mas, para aqueles membros fiéis, o fato de estarem próximos do templo era mais importante do que qualquer coisa.

Os membros da família Andersson têm servido desde então como missionários e líderes da Igreja em todas as partes do mundo, inclusive como presidente de área na África e como presidente do templo na Suécia.

descreveu a dedicação como “uma experiência aguardada há muito tempo e gloriosa. Minha lembrança mais marcante foi quando todos acenamos com nossos lenços brancos e exclamamos ‘Hosana!’”

A escolha do local do templo demonstra a mão do Senhor no processo. Depois de várias reuniões a respeito dos vários municípios dos arredores de Estocolmo, dois deles foram considerados adequados. Um comitê local de líderes da Igreja sugeriu um deles, mas o Presidente da Igreja decidiu que o outro seria melhor. Essa decisão se mostrou

## A IGREJA NA SUÉCIA

Missão: 1  
Estacas: 4  
Distrito: 1  
Alas: 24  
Ramos: 16  
Membros: 9.463

*1953: O Presidente de Missão Clarence F. Johnson realiza o casamento do primeiro casal de membros, Bengt-Arne Månhammar e Kerstin Skog.*



◀ *1955: O primeiro grupo de membros suecos viaja para o Templo de Berna Suíça.*

*1965: É dedicado o primeiro edifício construído pela Igreja em Gubbängen, Estocolmo.*



No entanto, outros membros da Igreja decidiram ficar na Suécia e se tornaram líderes. Um deles foi Bo Wennerlund, um jovem jovem pai que foi batizado em 1949. Ele se tornou um líder importante da Igreja na Suécia e serviu como presidente de missão, representante regional e presidente do templo.



## As Bênçãos do Templo na Suécia

A emigração cessou em grande parte quando um templo foi dedicado na Suíça em 1955. Por 30 anos, os membros suecos faziam a viagem de vários dias de trem, de ônibus, de carro e até de avião — várias vezes ao ano, em alguns casos.

Os membros sentiram uma alegria indescritível quando um templo foi construído em Estocolmo e dedicado em 1985. Berit Vennerholm, membro da Ala Västerhaninge,



*O Coro do Tabernáculo Mórmon apresenta-se no Concert Hall de Estocolmo em 1982.*

ser inspirada, porque mais tarde ficou comprovado que o outro terreno seria inadequado para a construção de um templo.

Embora a Igreja tenha passado por dificuldades para receber atenção positiva da mídia na Suécia, uma das vezes em que isso aconteceu foi em 1984, quando os jovens irmãos da família Herrey venceram o maior concurso de canto da Europa. O fato de terem aparecido na televisão e nos jornais foi uma excelente publicidade para a Igreja, e muitos jovens se filiaram à Igreja naquela época.

No final da década de 1980, outro membro que recebeu grande cobertura da imprensa foi o embaixador dos Estados Unidos na Suécia, de 35 anos, Gregory Newell,

de suas terras de origem. Há um verdadeiro aceleramento da obra em nossos dias nesta terra extraordinária”.

A Igreja também cresce entre os membros. As conferências multiestacas atraem muitos jovens dos países vizinhos e contribuem para a edificação de novas famílias. Os generosos incentivos concedidos pelo governo para os filhos e as licenças remuneradas para pais com filhos recém-nascidos possibilitam que os casais tenham uma família razoavelmente grande.

Atualmente, a maioria dos jovens membros ativos serve missão no mundo inteiro. Um ex-missionário, David Halldén, o primeiro missionário a servir em Ecaterimburgo, Rússia, tem hoje uma maravilhosa família com seis filhos. Ele conta como

1975: É organizada a primeira estaca em Estocolmo, pelo então Elder Thomas S. Monson.



◀ 1985: O Templo de Estocolmo é dedicado pelo Presidente Gordon B. Hinckley.

1991: Os primeiros membros da Rússia vão para o Templo de Estocolmo; a Rússia e os países bálticos são incluídos no distrito do templo.



◀ 1995: O rei Carl XVI Gustaf e a rainha Silvia são recepcionados pelo Presidente Thomas S. Monson nos jardins do Templo de Estocolmo.

que frequentemente aparecia em diversos eventos públicos. Ele e a esposa retornaram à Suécia, em 2011, para presidir a Missão Suécia Estocolmo até julho de 2014.

O Presidente Newell presidiu um número crescente de missionários, que passou de 84 para 205. Como os apartamentos eram poucos e muito caros na Suécia, ele descreve como “um milagre o fato de a missão ter conseguido encontrar mais 56 apartamentos para os missionários recém-chegados”.

### Crescimento Real

Na era pós-guerra, a Suécia se tornou um país cada vez mais secular. Há, porém, muitos imigrantes que procuram a Deus. Atualmente, um em cada seis habitantes da Suécia nasceu em outro país. A maioria dos que se filiam à Igreja na Suécia é imigrante. O Presidente Newell descreveu alguns dos recém-convertidos: “Irmãos e irmãs de 28 países diferentes se converteram à Igreja na Suécia. Expresssei minha opinião de que o Senhor está reunindo Israel ao dispersá-los

o evangelho ajuda sua família: “Há muitas influências que podem desviar nossos filhos do caminho certo. O evangelho nos ajuda a fortalecê-los e a conquistar a confiança deles”.

Apesar do ambiente secular e de alguma publicidade negativa, há muitos membros fiéis e líderes fortes da Igreja na Suécia. Os membros são muito gratos pelo auxílio que os ensinamentos e as atividades da Igreja proporcionam às famílias e às pessoas, e seu grande desejo é que muitos mais recebam a alegre mensagem de Jesus Cristo e de Sua Expição. ■

A autora mora na Suécia.

### NOTAS

1. Ver *Box Elder Lore of the Nineteenth Century*, 1951, p. 58.
2. Ver Andrew Jenson, *History of the Scandinavian Mission*, 1979, p. 81.
3. Ver Inger Höglund e Caj-Aage Johansson, *Steg i tro*, 2000, p. 122.
4. Ver Jenson, *History of the Scandinavian Mission*, p. 53.
5. Ver Myrtle McDonald, *No Regrets: The Life of Carl A. Carlquist*, 1985, pp. 19–21.
6. Ver McDonald, *No Regrets*, p. 219.
7. Ver Jenson, *History of the Scandinavian Mission*, p. 331.
8. McDonald, *No Regrets*, p. 239.
9. Ver McDonald, *No Regrets*, p. 219.



**Élder  
Marlin K. Jensen**

Serviu como  
membro dos setenta  
de 1989 a 2012

LIÇÕES DE VIDA  
APRENDIDAS NO

# Bosque Sagrado

**E**m 1993, quatro anos antes de meu chamado para os setenta, minha família e eu fomos chamados para servir por dois anos na Missão Nova York Rochester. Essa missão inclui os municípios de Palmyra (onde Joseph Smith e sua família moraram durante grande parte da década de 1820) e Fayette (onde a Igreja foi organizada em abril de 1830).

É um lugar pitoresco, cheio de montes verdejantes, lagos e rios muito límpidos e pessoas calorosas e interessantes. É também um lugar que se tornou sagrado pelo que aconteceu ali.

Num bosque de altas faias, carvalhos, bordos e outras árvores, meio quilômetro a oeste da casa da família de Joseph e Lucy Mack Smith, perto de Palmyra, o jovem Joseph Smith, de 14 anos, teve uma visão de Deus, o Pai, e de Seu Filho Jesus Cristo. Essa manifestação divina, em resposta à oração de Joseph para saber a verdade sobre a religião, deu início à Restauração do evangelho nesta última dispensação. Também fez daquele bosque um lugar reverenciado da história da Igreja — um local que honramos com o nome de “Bosque Sagrado”.

Minha família e eu aprendemos a amar aquele bosque e a sentir sua santidade. Íamos até lá com muita frequência. Todo mês, quando chegavam novos missionários e quando partiam os que terminavam a missão, nós os levávamos até lá.

Ao caminhar reverentemente pelo Bosque Sagrado ou ao sentar-me nos bancos que nele há, com frequência refleti sobre as muitas figuras de linguagem das escrituras referentes a árvores, ramos, raízes, sementes, frutos e florestas. Um observador cuidadoso da natureza pode aprender algumas lições significativas com o ecossistema ali existente. Quero compartilhar brevemente quatro dessas lições com vocês.<sup>1</sup>

*Incentivo-os a  
estarem sempre  
em sua mente  
e em seu cora-  
ção no Bosque  
Sagrado e a  
manterem-se  
fiéis às verdades  
que Deus come-  
çou a revelar  
naquele lugar.*



## 1. As árvores sempre crescem na direção da luz.

No Bosque Sagrado, as árvores que se encontram na borda da floresta original, bem como as que ladeiam muitos dos caminhos internos, crescem para fora, para escapar da sombra da folhagem que as cobre, e depois para cima, de modo a absorver ao máximo a luz do sol. Seus troncos e ramos torcidos contrastam vividamente com as árvores vizinhas, que crescem quase perfeitamente retas. As árvores, como quase todos os organismos vivos, precisam de luz para sobreviver e crescer. Elas fazem todo o possível para banhar-se com o máximo de luz solar a fim de promover a fotossíntese — o processo de conversão de energia luminosa em energia química.

A luz é um catalizador ainda mais importante na esfera espiritual do que na natureza. Isso acontece porque a luz é essencial para nosso crescimento espiritual e para a compreensão de nosso pleno potencial como filhos e filhas de Deus.

As trevas são o oposto da luz e representam as forças do mundo que procuram separar-nos de Deus e frustrar Seu divino plano para nossa vida. Geralmente é na escuridão ou nos lugares sombrios que as forças do mal exercem sua maior influência. A quebra da lei da castidade, os furtos, a violação da Palavra de Sabedoria e outras condutas proibidas por nosso Pai Celestial geralmente ocorrem sob o manto da escuridão. Mesmo quando decidimos fazer coisas erradas à plena luz do dia, não podemos deixar de sentir que estamos em trevas.

Felizmente, o Espírito de Cristo “dá luz a todo homem que vem ao mundo; e o Espírito ilumina todo homem no mundo que dá ouvidos a sua voz.

E todo aquele que dá ouvidos à voz do Espírito vem a Deus, sim, o Pai” (D&C 84:46–47).

Essa passagem descreve belissimamente o empenho dos filhos de Deus em subir, o instinto espiritual que Ele concedeu a todos — se não o abafarmos — de seguir para a luz e, ao fazê-lo, aproximar-nos de Deus e de Seu Filho, tornando-nos mais semelhantes a Eles. A respeito de si mesmo, Cristo disse: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar­á em trevas, mas terá a luz da vida” (João 8:12).

Peço que fujam das trevas do pecado em todas as suas formas malignas e que encham a vida com o Espírito, a verdade e a luz de nosso Salvador Jesus Cristo. Vocês podem fazer isso procurando amigos dignos, música e arte inspiradoras, conhecimento nos melhores livros (especialmente nas escrituras), momentos de sincera oração, momentos serenos junto à natureza, atividades e conversas sadias, e uma vida centralizada em Cristo e em Seus ensinamentos de amor e serviço.



## 2. As árvores exigem oposição para atingir a plena medida de sua criação.

Várias abordagens de gestão florestal foram seguidas ao longo dos anos para cuidar do Bosque Sagrado. Em certa ocasião, selecionou-se um canteiro experimental, empregando-se uma prática conhecida como *poda de liberação*. Os guardas-florestais identificavam as mudas potencialmente maiores e mais sadias do canteiro de testes e então cortavam e podavam as árvores menos promissoras e os arbustos concorrentes ao redor. Pensava-se que, se fossem removidos os competidores por água, luz do sol e nutrientes do solo, as árvores selecionadas seriam *liberadas* para crescer e se desenvolver de modo extraordinário.

Após alguns anos, ficou evidente que ocorria justamente o oposto. Assim que eram liberadas da competição, as árvores escolhidas ficavam complacentes. Em vez de esticar-se



*Algumas árvores do Bosque Sagrado demonstram que a oposição pode agir a nosso favor e que geralmente há muito com que nos beneficiar nos momentos extremos.*



para cima na direção da luz, elas diminuía seu crescimento vertical, formavam muitos galhos baixos, que por fim se tornariam inúteis quando a copa se fechasse, e tornavam-se mais grossas. Nenhuma das árvores do canteiro de testes se comparava em tamanho ou vitalidade às árvores que tiveram de competir e vencer a oposição para sobreviver e medrar.

Uma das doutrinas importantes do Livro de Mórmon é a de que é preciso haver “oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11). Um mundo de opostos oferece escolhas entre o bem e o mal, de modo que o arbítrio possa atuar. Igualmente importante, porém, é o princípio de que a oposição precisa existir para que haja crescimento espiritual. A compreensão desse princípio e a obediência a ele é essencial para aceitarmos a vida que temos e nos sentirmos felizes com ela. Isso também é vital para vivenciarmos o crescimento e desenvolvimento pessoais de que necessitamos.

Cedo ou tarde, todos nos deparamos com a oposição e a adversidade. Parte disso virá simplesmente como resultado de vivermos na mortalidade num mundo decaído. Essa oposição pode envolver forças da natureza, enfermidades e doença, tentações, solidão ou imperfeições físicas e mentais. Às vezes, a oposição e as dificuldades vêm por causa de nossas escolhas erradas. Quão gratos devemos ser a nosso Salvador, cuja Expição nos proporciona um meio de consertar tudo que está quebrado.

Sinto grande consolo ao ler o que o Senhor disse a Joseph Smith na cadeia de Liberty, numa ocasião em que os fardos de Joseph eram quase insuportáveis: “Sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem” (D&C 122:7).

Algumas árvores do Bosque Sagrado demonstram que a oposição pode agir a nosso favor e que geralmente há muito com

que nos beneficiar nos momentos extremos. Aquelas árvores tiveram que recuperar-se de várias formas de oposição ou adversidade — um raio que as atingiu, uma vigorosa ventania, um forte acúmulo de neve ou gelo, a invasão ou os maus-tratos de humanos descuidados e às vezes a agressão de uma árvore vizinha. Aquelas circunstâncias adversas fizeram surgir algumas das árvores mais fortes e mais visualmente interessantes do bosque.

### **3. As árvores crescem melhor na floresta, e não isoladas.**

Na natureza é bem incomum ver uma árvore solitária. Elas quase sempre crescem em bosques e, ao longo do tempo, os bosques se transformam em florestas. O Bosque Sagrado, porém, é muito mais do que apenas um grupo de árvores. É um ecossistema complicado que inclui inúmeras espécies da flora e fauna.

Há uma inter-relação observável entre todas as diferentes variedades de flores silvestres, arbustos, moitas, árvores, cogumelos, musgos, aves, roedores, coelhos, cervos e outras criaturas. Essas espécies interagem entre si e dependem umas das outras para alimento, abrigo e um ambiente sinérgico e social em que possam vivenciar seu ciclo de vida.

O plano de Deus para nossa vida tem inter-relações semelhantes para nós. Temos de empenhar-nos pela nossa salvação juntos, não isolados. A Igreja constrói capelas, e não abrigos de eremitas.





Desde o princípio da Restauração, o mandamento para nós é o de reunir-nos em comunidades nas quais podemos aprender a viver em harmonia e a apoiar uns aos outros, honrando nossos convênios batismais (ver Mosias 18:8–10). Como filhos de Deus, não podemos prosperar em isolamento, da mesma forma que uma árvore solitária não consegue fazê-lo. As árvores saudias precisam de um ecossistema. As pessoas saudias precisam umas das outras.

Felizmente, há em todos nós um anseio pelo convívio social, pelo companheirismo, por amigos leais. Como membros da família eterna de Deus, todos ansiamos pela satisfação e segurança que um relacionamento próximo e duradouro pode oferecer. Embora os sites de rede social sem dúvida ofereçam uma forma de sociabilidade, não são substitutos para a comunicação sincera, franca e face a face que precisa ocorrer para que se estabeleça um relacionamento autêntico e duradouro.

Sem dúvida, o primeiro e melhor laboratório de aprendizado do bom convívio mútuo é o lar. No lar aprendemos as lições de serviço, abnegação, perdão e paciência que são essenciais à formação de um relacionamento duradouro com outras pessoas.

Felizmente, a inspirada organização da Igreja também nos proporciona ambientes em que podemos nos desenvolver socialmente. Em chamados, reuniões, classes, quóruns, conselhos, atividades e em uma variedade de outras oportunidades de convívio que temos na Igreja, desenvolvemos os atributos e as habilidades sociais que nos preparam para a ordem social que existirá no céu.

Ao falar dessa ordem mais elevada, o Profeta Joseph Smith disse: “A mesma sociabilidade que existe entre nós, aqui, existirá entre nós lá, só que será acompanhada de glória

eterna, glória essa que não experimentamos agora” (D&C 130:2).

#### **4. As árvores tiram força de nutrientes criados por gerações prévias de árvores.**

Houve época em que os encarregados do Bosque Sagrado decidiram que o bosque precisava melhorar sua aparência. Foram então organizados projetos de serviço para limpar o bosque de árvores e galhos caídos, vegetação rasteira, tocos e folhas secas. Seguindo essa prática, em pouco tempo, a vitalidade do bosque começou a diminuir. O crescimento das árvores tornou-se mais lento, poucas mudas brotavam, algumas espécies de flores e plantas silvestres começaram a desaparecer e reduziu-se o número de animais selvagens e aves.

Mais tarde, sob a recomendação de que o bosque fosse mantido em seu estado mais natural possível, as árvores e os galhos caídos eram deixados para decompor-se e enriquecer o solo. As folhas eram deixadas no lugar em que haviam caído. Pediu-se aos visitantes que permanecessem nos caminhos demarcados para que o bosque fosse menos perturbado e para que o solo do bosque ficasse menos compactado. Em poucos anos, o bosque começou a regenerar-se e a renovar-se de modo extraordinário. Hoje, ele floresce em um estado quase primitivo, com uma vegetação luxuriante e abundante vida animal.

*Um observador cuidadoso da natureza pode aprender algumas lições significativas com o ecossistema que existe no Bosque Sagrado.*

A lição a ser aprendida com isso me toca o coração. Há sete anos, tenho o privilégio de servir como historiador e registrador da Igreja. Por que a manutenção de registros e a compilação, preservação e divulgação da história têm tanta importância na Igreja de Jesus Cristo? Por que é vital estarmos cientes das gerações passadas e delas tirarmos forças? (Ver D&C 21:1; 69:3, 8.)

Sugiro que é impossível viver plenamente no presente — e muito menos planejar para nosso destino



futuro — sem o alicerce do passado. O fato de entendermos a relação que há entre o passado, o presente e o futuro nos ajuda a apreciar mais plenamente a definição de verdade revelada pelo Senhor a Joseph Smith: “A verdade é o conhecimento das coisas como são, como foram e como serão” (D&C 93:24).

O conhecimento que temos de nosso passado, graças aos registros que mantivemos, e de nosso futuro, graças às escrituras e aos ensinamentos dos profetas vivos, dá-nos o contexto que nos permite usar sabiamente nosso arbítrio.

É importante que conheçamos a história de nossa Igreja, especialmente suas histórias fundamentais. Essas histórias — a Primeira Visão de Joseph Smith, o surgimento do Livro de Mórmon, as visitas angelicais de João Batista, de Pedro, Tiago e João, de Elias, o profeta, de

Elias e outros — contêm as verdades fundamentais sobre as quais está alicerçada a Restauração.

Infelizmente, nesta era tecnológica em que abundam informações — algumas das quais denigrem os acontecimentos e os personagens da história da Igreja —, alguns santos dos últimos dias sentem a fé abalada e começam a questionar crenças antigas. Para aqueles que questionam, expresse amor e compreensão, e asseguro que, se cumprirem os princípios do evangelho e estudarem fervorosamente a história da Igreja — o suficiente para adquirir um conhecimento mais abrangente e não apenas fragmentado ou incompleto —, o Espírito Santo confirmará sua fé nos acontecimentos essenciais da história da Igreja, dando-lhes paz à mente. Desse modo, poderão firmar suas convicções em relação à história da Igreja restaurada.

## Conclusão

Quando servíamos nossa missão perto de Palmyra, eu costumava ir ao Bosque Sagrado sozinho e reverentemente me colocar diante de minha “árvore testemunha” predileta — uma das árvores que cresciam no bosque na época da Primeira Visão. Costumava imaginar que, se aquela árvore pudesse falar, ela me contaria o que havia testemunhado naquela manhã de primavera em 1820. Mas, na verdade, não seria preciso que a árvore me contasse: eu já sabia.

Em virtude das experiências espirituais e dos sentimentos que comecei a ter na juventude e que continuo a ter até hoje, sei que Deus, nosso Pai, vive. Sei também que Seu Filho Jesus Cristo é o Salvador e Redentor de toda a humanidade. Sei que esses dois Seres glorificados apareceram a Joseph Smith.

Essas gloriosas verdades tiveram seu início no Bosque Sagrado. Incentivo-os a estarem sempre em sua mente e em seu coração naquele local sagrado e a manterem-se fiéis às verdades que Deus começou a revelar lá. ■

*Extraído de um devocional do SEI intitulado “Estar no Bosque Sagrado”, realizado na Califórnia, EUA, em 6 de maio de 2012. Para ler o discurso na íntegra, visite [cesdevotionals.LDS.org](http://cesdevotionals.LDS.org).*

## NOTA

1. Devo a Robert Parrott, guarda-florestal e naturalista contratado pela Igreja, que mora em Palmyra, o fato de chamar minha atenção para alguns aspectos do Bosque Sagrado que vou compartilhar com vocês.

# OS 500 ANOS PERDIDOS: DE MALAQUIAS A JOÃO BATISTA

*Os 500 anos entre o Velho e o Novo Testamento podem nos ensinar sobre a situação na antiga Palestina antes da vinda de Jesus Cristo e nos ajudar a renovar nosso compromisso de seguir o Salvador.*



## S. Kent Brown

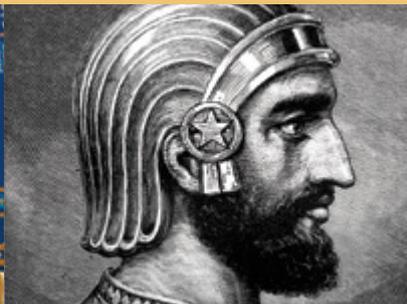
Professor Emérito de Escrituras Antigas

## e Richard Neitzel Holzapfel

Professor de História e Doutrina da Igreja da Universidade Brigham Young

**D**epois que o profeta Malaquias deixou esta esfera mortal por volta de 450 A.C., nenhuma voz profética genuína foi ouvida novamente durante 500 anos. Conhecemos esse período como o período intertestamental — o intervalo entre as dispensações do Velho e do Novo

Testamento. Sem um profeta, o povo naquela terra começou a se dividir em partidos e grupos, cada um exigindo o direito de interpretar as escrituras e de liderar o povo. O verdadeiro conhecimento de Jeová diminuiu entre esses grupos. Seguiu-se uma longa noite de confusão, que terminou quando Deus enviou um novo profeta, João Batista, para iniciar uma nova dispensação. Mas, mesmo com João Batista e o Salvador ensinando o povo, muitos não foram capazes



de sobrepujar as tradições e crenças que tinham se desenvolvido e intensificado durante o período intertestamental. Ao compreendermos esses 500 anos e a confusão que se seguiu, poderemos entender melhor o ministério do Salvador e renovar nosso compromisso de segui-Lo.

### Exílio e Servidão: O Preço da Desobediência

Profetas como Isaías e Jeremias alertaram os cidadãos de Jerusalém de que, se continuassem a quebrar seus convênios com o Senhor, a cidade e seu templo seriam destruídos. Essa profecia se cumpriu quando a Babilônia inicialmente invadiu Judá por volta de 600 A.C., destruindo povoados, vilas, cidades e a vida religiosa.

Jerusalém caiu por fim em 587 A.C., e os judeus exilados foram forçados a sair de sua terra natal destruída (ver Salmos 137:1). Algumas pessoas permaneceram em Jerusalém e nos arredores — incluindo os samaritanos, que mais tarde se casaram com pessoas que não eram israelitas (ver Jeremias 40:7, 11–12).

Posteriormente, os exilados

OS PROFETAS ISAÍAS E JEREMIAS ALERTARAM O POVO DE JUDÁ DE QUE ELES SERIAM GOVERNADOS POR NAÇÕES ESTRANGEIRAS. SUAS PROFECIAS SE CUMPRIRAM QUANDO A REGIÃO FOI CONQUISTADA POR UMA SÉRIE DE REIS DE VÁRIAS NAÇÕES: O REI NABUCODONOSOR DA BABILÔNIA; CIRO, O GRANDE, DA PÉRSIA; O REI DARIO, DA PÉRSIA; E ALEXANDRE, O GRANDE, DA GRÉCIA. QUANDO ALEXANDRE MORREU, SEU TERRITÓRIO FOI DIVIDIDO ENTRE SEUS GENERAIS; PTOLOMEU I OBTEVE O CONTROLE DA PALESTINA.

começaram a retornar para a Palestina e a reconstruir suas casas e sua vida religiosa (ver Esdras 3). O templo de Jerusalém, finalmente reconstruído em 515 A.C., tornou-se mais uma vez o centro da adoração judaica.

Como os judeus tinham rejeitado a oferta dos samaritanos de ajudarem a reconstruir o templo, os samaritanos construíram um templo alternativo no final do século 4 no Monte Gerizim, a quase 65 quilômetros ao norte de Jerusalém. Assim, a adoração de Jeová e a crença Nele se fragmentaram entre o novo templo no Monte Gerizim e o templo de Jerusalém, visto que os dois competiam entre si, alegando ter a autoridade do sacerdócio (ver João 4:20).

Mas esse reavivamento não durou por muito tempo. Depois de Malaquias, tal como o profeta Amós tinha profetizado, o Senhor enviou “fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor” (Amós 8:11). Essa importante mudança teve grandes consequências à medida que o povo tentava entender e viver a lei sem os ensinamentos e as interpretações decorrentes da autoridade de um profeta.



## OS SELÊUCIDAS 198 A.C.

## A REVOLTA DE 164 A.C.

## NAÇÃO JUDAICA INDEPENDENTE 142 A.C.



### As Condições da Apostasia

Como efeito dessa apostasia, o povo se dividiu em grupos com várias posturas políticas, religiosas e sociais. Também diferiam em suas crenças e tradições em relação ao Messias. Os grupos religiosos tentaram viver a lei de Moisés conforme a entendiam, mas cada grupo interpretava as escrituras por perspectivas tão variadas que a sociedade judaica se tornou ainda mais dividida. Como resultado, o verdadeiro conhecimento de quem seria o Salvador se tornou confuso.

Quando a voz dos profetas foi silenciada, os sacerdotes e os levitas, seus companheiros de trabalho no templo, tornaram-se as figuras públicas mais importantes entre os judeus e reivindicaram para si o direito de interpretar as escrituras. Entretanto, o ofício de sumo sacerdote se corrompeu por ser vendido e comprado naquela época.

Muitos judeus achavam que os sacerdotes e os levitas não cumpriam suas responsabilidades de ensinar corretamente a lei (ver Deuteronômio 33:10), por isso surgiu um novo grupo que procurava ensinar a lei. Conhecidos como escribas, tomaram como modelo Esdras, que tinha ajudado seu povo a sentir a necessidade de aprender e cumprir a lei (ver Esdras 7:25; Neemias 8:1–8).

A PALESTINA FICOU SOB O GOVERNO DOS IMPERADORES SELÊUCIDAS, UM DOS QUAIS FOI ANTÍOCO IV EPÍFANO. ANTÍOCO HELENIZOU A SOCIEDADE JUDAICA À FORÇA, CHEGANDO ÀS VEZES A EXECUTAR GRANDE NÚMERO DE JUDEUS, PROIBINDO RITOS RELIGIOSOS JUDAICOS E PROFANANDO O TEMPLO. JUDAS MACABEU, LÍDER DOS JUDEUS ANTI-HELÊNICOS, LIDEROU UMA REVOLTA E REDEDICOU O TEMPLO. O POVO COMEMOROU O PRIMEIRO HANUKÁ.



Alexandre, o Grande, conquistou a região em 332 A.C. Quando faleceu, seu reino foi dividido entre seus generais. Com o tempo, a Palestina ficou sujeita à influência dos imperadores selêucidas, que falavam grego. Em 167 A.C., os governantes selêucidas vetaram a fé judaica, proibindo a circuncisão e profanando o templo ao oferecer carne de porco no altar. Muitos judeus resistiram, liderados por uma família conhecida como os Macabeus ou Hasmoneus. Essa revolta — a chamada Guerra dos Macabeus — trouxe por fim liberdade para os judeus e criou uma nação judaica pela primeira vez desde a queda de Jerusalém. Na mesma época, formou-se outro grupo religioso, conhecido com os hassídicos, “os piedosos”. Eles demonstravam sua devoção a Deus esforçando-se em viver todos os aspectos da lei de Moisés da maneira como a entendiam.

Outros grupos religiosos também surgiram durante o período intertestamental, cada qual exigindo o direito exclusivo de interpretar as escrituras. Os fariseus eram um grupo religioso independente que se formou logo depois da Guerra dos Macabeus. Eles se tornaram muito influentes na sociedade judaica dando início a um enfoque estrito nas leis referentes aos alimentos e nos rituais de purificação,

## OS ROMANOS 63 A.C.

que eram aspectos da lei enraizados em suas tradições orais, e não nas escrituras. No lar, procuravam comportar-se como se morassem no templo.

Por outro lado, os saduceus, cujas origens permanecem desconhecidas, rejeitavam qualquer coisa que se baseasse na tradição oral, atendo-se estritamente aos cinco livros de Moisés e desprezando os escritos dos outros profetas. Esse grupo consistia em grande parte da elite da sociedade de Jerusalém. Na época em que Jesus nasceu, eles tinham ampliado seu poder, assumindo o controle do templo de Jerusalém.

Cada um desses grupos religiosos preservava tradições e doutrinas que acreditava ser essenciais para uma vida de devoção. Mas, como carecia da orientação de um verdadeiro profeta, ficava à mercê de suas próprias interpretações.

### À Espera de uma Nova Dispensação

Independentemente de suas crenças religiosas, havia homens e mulheres justos que ainda aguardavam a vinda do Messias durante o período intertestamental. Os poetas cantavam salmos, e o povo orava por Sua vinda, falava dela e sonhava com ela: a vinda de um rei da linhagem de Davi que estava destinado a salvar Seu povo.



DEPOIS DE UM CURTO PERÍODO DE INDEPENDÊNCIA, JERUSALÉM CAIU SOB DOMÍNIO ROMANO QUANDO POMPEU, O GRANDE, INVADIU A CIDADE. OS ROMANOS COLOCARAM O REI HERODES, O GRANDE, UM DESCENDENTE DE ESAÚ, COMO TESTA DE FERRO SOBRE JUDÁ. ELE RECONSTRUIU JERUSALÉM E AMPLIOU A ÁREA DO TEMPLO. CÉSAR AUGUSTO ENCERROU O PERÍODO REPUBLICANO EM ROMA E SE TORNOU O SEGUNDO IMPERADOR APÓS JÚLIO CÉSAR.



Um dos grupos que esperavam o Messias eram os essênios, que surgiram durante o conflito dos macabeus. Os essênios acreditavam que os sacerdotes do templo de Jerusalém eram corruptos e que o templo precisava de importantes reformas. A seu ver, a vinda do Messias estava próxima. Eles acreditavam que Ele Se uniria à causa deles para acabar com o jugo opressivo de Roma, cujos governantes tinham conquistado a Palestina 60 anos antes do nascimento de Jesus.

Assim como a Reforma que antecedeu a Restauração, o período intertestamental também presenciou acontecimentos que prepararam o mundo para a vinda de Jesus Cristo. Esse período se caracterizou por uma produção marcante de literatura religiosa, incluindo a tradução da Bíblia hebraica para o grego e o início da compilação dos Pergaminhos do Mar Morto e dos Livros Apócrifos. Foi nessa época que as ideias sobre os anjos, a ressurreição e os conceitos de céu e inferno se desenvolveram e foram refinados.

Entretanto, sem um profeta para guiá-los, os judeus discordavam entre si a respeito do significado das escrituras e de quem viria a ser o Messias. Enquanto a maioria das pessoas esperava um Messias da linhagem de Davi (descendente do rei Davi), outros



**DURANTE O GOVERNO DE CÉSAR AUGUSTO E HERODES, O GRANDE, O SALVADOR JESUS CRISTO NASCEU EM BELÉM. ELE NASCEU COMO O REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES (VER ISAÍAS 44:6).**

defendiam um Messias que fosse filho de Aarão — um Messias sacerdotal. E havia outros que não esperavam a vinda de um Messias.

Criaram-se tantas expectativas entre os diferentes grupos durante o período intertestamental que eles não souberam reconhecer o verdadeiro Messias quando Ele chegou a eles. Nenhum dos grupos — escribas, fariseus, essênios ou saduceus — aceitou João Batista como profeta e Jesus Cristo como o Messias. Alguns membros desses grupos se tornaram os principais adversários de João e de Jesus durante o ministério deles (ver Mateus 21:23–46).

Os debates e as discussões a respeito do Messias continuaram entre os diferentes grupos. O primeiro profeta da nova dispensação, João Batista, anunciou a vinda do verdadeiro Messias e esclareceu qual seria o tipo de salvação que Ele proveria. Referindo-se a Jesus Cristo, João disse: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Muitos judeus aceitaram João enquanto ele preparava o povo para a vinda de Cristo.

Quando iniciou seu ministério, Jesus Cristo ensinou o povo “como tendo autoridade; e não como os escribas” (Mateus 7:29). Ele teve várias

discussões com os líderes religiosos, esclarecendo as doutrinas sobre o casamento, a ressurreição, a Trindade e Seu papel como o Salvador. Visto que vários líderes religiosos O rejeitaram (ver Mateus 26:4), Jesus lhes disse: “Não me conheceis a mim, nem a meu Pai; se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai”. E acrescentou: “Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis” (João 8:19, 42).

Por terem esperado um Messias tão diferente de Jesus, eles O rejeitaram. Felizmente, vivemos numa época em que as verdades do evangelho estão edificadas nos ensinamentos fundamentais dos profetas e apóstolos (ver Efésios 2:20). Não precisamos escolher uma dentre as correntes espirituais contraditórias que se erguem sem a orientação de profetas e apóstolos. Ao seguirmos nossos profetas e apóstolos destes últimos dias, passamos a compreender a verdadeira doutrina do Salvador Jesus Cristo, tal como foi revelada ao Profeta Joseph Smith:

“Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai—

Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus” (D&C 76:23–24). ■



# OS PERGAMINHOS DO MAR MORTO

## UMA JANELA PARA A BÍBLIA MODERNA

**Donald W. Parry**

Professor de Bíblia Hebraica na Universidade Brigham Young

No início de 1947, três pastores beduínos da tribo Ta'amireh estavam procurando um animal perdido. Um deles jogou uma pedra dentro de uma caverna e ouviu o barulho de um jarro de barro se quebrando. Quando entraram na caverna, viram que nela havia vários jarros grandes de argila, alguns dos quais continham pergaminhos.\* Nos anos seguintes, os beduínos e arqueólogos encontraram centenas de pergaminhos em 11 cavernas do litoral noroeste do Mar Morto.

Muitos estudiosos acreditam que os Pergaminhos do Mar Morto são a maior descoberta arqueológica do século 20. Os pergaminhos disponibilizaram uma antiga biblioteca de mais de 900 textos, a maioria deles escrita no hebraico original do Velho Testamento. Cerca de 225 dos pergaminhos constituem o mais antigo exemplar do Velho Testamento (com exceção do livro de Ester), antecedendo em mais de mil anos os exemplares utilizados na Idade Média. A maioria dos pergaminhos data de 150 A.C. a 68 D.C., embora alguns textos remontem até ao terceiro século A.C.

Além dos textos bíblicos tradicionais, os Pergaminhos do Mar Morto também incluem o Pergaminho do Templo (descrevendo um templo que seria construído em Jerusalém e a sociedade ideal do convênio), o Pergaminho da Guerra (descrevendo o conflito do final dos tempos) e textos paralelos

à Bíblia (tais como os livros de Enoque, Noé, Melquisedeque e os testamentos de Jacó, Judá e Levi). Pouco se sabe sobre Enoque na Bíblia, mas, nos pergaminhos, Enoque é um personagem principal — um poderoso profeta com dons especiais.

A maioria dos pergaminhos está severamente fragmentada devido à idade e à exposição aos elementos, mas os estudiosos conseguiram resgatar um grande tesouro de informações sobre as práticas dos escribas. O trabalho cuidadoso e meticuloso dos escribas indica que tinham um alto nível de profissionalismo e competência ao copiarem e transcreverem os textos sagrados de uma geração para outra. Todos os que amam e apreciam as escrituras sagradas devem muito àqueles escribas por seu trabalho cuidadoso.

Quando refletimos sobre os antigos métodos de transcrição manual de textos, percebemos que a Bíblia passou por um extraordinário processo para chegar até este nosso século. Os Pergaminhos do Mar Morto são uma testemunha de que o Velho Testamento foi transmitido ao longo dos séculos com um grau respeitável de fidelidade. Por causa disso, precisamos ser gratos aos profetas, escribas, copistas e a todos os que foram responsáveis por transmitir a Bíblia de geração em geração. ■

*\* Os relatos de como esses pergaminhos foram descobertos variam porque os pastores se basearam na memória para contar a história anos mais tarde.*





**Bispo Gary E. Stevenson**  
Bispo Presidente

*Sem o nascimento e a Expição do Salvador, não teríamos um intercessor, um advogado junto ao Pai e um Mediador que nos possibilitasse retornar à presença de nosso amado Pai Celestial e viver eternamente em família.*

# A Realidade DO NATAL

Quando meu pai era menino, morava numa pequena cidade da região central de Utah, próxima do Lago Utah. Antes da época dos pioneiros, os indígenas americanos caçavam e pescavam naquela região. Alguns pontos em torno do lago se tornaram bons locais para se procurar pontas de flechas.

Quando meu pai tinha cinco anos, sua ala foi ao Lago Utah procurar pontas de flechas, como uma atividade para pais e filhos. Depois de o grupo ter passado o dia procurando pontas de flecha, meu avô perguntou a meu pai se ele tinha encontrado alguma.

“Não, não encontrei nenhuma”, meu pai respondeu. Então ele pôs a mão no bolso e disse: “Mas encontrei esta pedra bonita que parece uma árvore de Natal”.

Meu pai tinha encontrado uma ponta de flecha, no final das contas, mas não sabia disso. Ele realmente a tinha nas mãos, mas não a reconheceu.

## **Reconhecer o Redentor**

Para muitas pessoas de hoje, a visão que têm do que é real e mais importante — Jesus Cristo, o Salvador do Mundo — está ofuscada por coisas que não são reais.

Recentemente, assisti a um programa de televisão a respeito de Jesus Cristo, que questionava se Ele realmente tinha nascido da virgem Maria. Até bons professores de renomadas instituições de ensino especulavam se isso era realmente verdade.

Em resposta a esses céticos, o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) declarou: “Os supostos estudiosos procuram convencer-nos de que o nascimento divino de Cristo, conforme anunciado no Novo Testamento, não foi de modo algum divino e que Maria não era virgem na época em que concebeu Jesus. Eles querem nos fazer acreditar que José, o pai adotivo de Jesus, era Seu pai físico e que, portanto, Jesus era humano em todos os Seus atributos e Suas características. Aparentam ser generosos em seu louvor a Ele quando dizem que foi um grande filósofo moral, talvez o maior de todos. Mas o ponto mais importante do trabalho deles é repudiar a filiação divina de Jesus, porque nessa doutrina se baseiam todas as outras afirmações do cristianismo”.<sup>1</sup>

Já esquiei em neve artificial e já decorei falsas árvores de Natal com pingentes de gelo falsos. Às vezes, é difícil reconhecer o que é real, particularmente numa época com realidade virtual. Então, como saber



## ENCONTRAR O SALVADOR



“Às vezes as coisas mais preciosas e sagradas estão bem diante de nós, bem diante de nossos olhos,

mas não conseguimos ou não queremos vê-las. (...)

Prometo que, se tirarmos um pouco do que é desnecessário de nossa vida e, com humildade e sinceridade, buscarmos a Cristo, que é puro e manso, em nosso coração, nós O encontraremos, nós O enxergaremos no Natal e durante todo o ano.”

**Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “How to See the Christ in Christmas”, *New Era*, dezembro de 2013, p. 48.**

o que é real? Como podemos obter um testemunho da realidade de Jesus Cristo?

Obtemos um testemunho do que é real ao lermos a palavra de Deus nas escrituras — tanto antigas quanto modernas. Aprendemos a realidade do Salvador ao ouvirmos e lermos os testemunhos dos profetas e apóstolos vivos. Encontramos a verdade ao orar “com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo” (Morôni 10:4). Descobrimos “o caminho reto” ao “[acreditarmos] em Cristo e não o [negarmos]”, e ao “inclinar-[nos] diante dele e adorá-lo com todo o [nosso] poder, mente e força e com toda a [nossa] alma” (2 Néfi 25:29).

### Profecias do Nascimento de Cristo

Há muitas escrituras sobre a profecia do nascimento de Cristo — o primeiro Natal. Talvez esqueçamos, ao ler essas profecias nas escrituras, o que elas eram realmente: *profecias*. Elas fornecem muitos detalhes sobre o que viria a acontecer, mas que ainda não havia acontecido.

Oitocentos anos antes do nascimento de Cristo, Isaías profetizou: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Isaías 9:6).

Seiscentos anos antes de o Salvador nascer, Néfi descreveu uma visão que teve da mãe do Filho de Deus:

“E vi a cidade de Nazaré; e na cidade de Nazaré vi uma virgem que era extremamente formosa e branca. (...)

E disse-me [o anjo]: Eis que a virgem que vês é a mãe do Filho de Deus. (...)

E eu olhei e tornei a ver a virgem carregando uma criança nos braços.

E disse-me o anjo: Eis o Cordeiro de Deus” (1 Néfi 11:13, 18, 20–21).

Cento e vinte e quatro anos antes do nascimento do Salvador, o rei Benjamim profetizou:

“Pois eis que o tempo se aproxima e não está muito longe, em que, com o poder, o Senhor Onipotente (...) descerá dos céus no meio dos filhos dos homens e habitará num tabernáculo de barro; e fará grandes milagres entre os homens. (...)

E ele chamar-se-á Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai dos céus e da Terra, o Criador de todas as coisas desde o princípio; e sua mãe chamar-se-á Maria” (Mosias 3:5, 8).

Oitenta e três anos antes do nascimento de Cristo, Alma profetizou: “E eis que [o Filho de Deus] nascerá de Maria, em Jerusalém, que é a terra de nossos antepassados, sendo ela uma virgem, um vaso precioso e escolhido” (Alma 7:10).

E apenas seis anos antes do primeiro Natal, Samuel, o lamanita, declarou:

“E eis que isto vos darei por sinal, na ocasião de sua vinda: Eis que haverá grandes luzes no céu, de modo

que na noite anterior a sua vinda não haverá escuridão, tanto que aos homens parecerá ser dia. (...)

E eis que uma nova estrela aparecerá, uma que nunca vistes antes; e isto também vos será por sinal” (Helamã 14:3, 5).

O povo judeu esperava ansiosamente aquele grande evento. Sabiam que o Messias viria e esperavam que Ele viesse em glória, que os libertasse da submissão física, que estabelecesse um reino terreno e que reinasse como seu Rei.



Escrevam uma carta. Deem uma resposta branda. Incentivem os jovens. Manifestem sua lealdade em palavras e atos. Cumpram uma promessa. Abandonem um rancor. Perdoem um inimigo. Desculpem-se. Tentem entender. Avaliem suas exigências em relação aos outros. Pensem antes em outra pessoa. Sejam bondosos. Sejam gentis. Riam um pouco mais. Expressem sua gratidão. Deem boas-vindas a um estranho. Alegrem o coração de uma criança. Sintam satisfação pela beleza e pelas maravilhas da Terra. Expressem seu amor e, depois, tornem a expressá-lo”.<sup>3</sup>

Sem Cristo, não haveria Natal. Sem Cristo, não poderia haver plenitude de alegria. Sem Seu nascimento e Sua Expiação, não teríamos um intercessor, um advogado junto ao Pai e um Mediador que nos possibilitasse retornar à presença de nosso amado Pai Celestial e viver eternamente em família.

Comemoro com vocês a bela e milagrosa realidade do nascimento e da missão do Filho de Deus e presto meu testemunho de que Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor — o Messias prometido. ■

#### NOTAS

1. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 128.
2. Ezra Taft Benson, em Larry C. Porter, “Remembering Christmas Past: Presidents of the Church Celebrate the Birth of the Son of Man and Remember His Servant Joseph Smith”, *BYU Studies*, vol. 40, n° 3, 2001, p. 108.
3. Howard W. Hunter, “The Gifts of Christmas” [As Dádivas do Natal], *Ensign*, dezembro de 2002, pp. 18–19.

Quem ficaria sabendo em primeiro lugar do nascimento do Messias? Não seria o sinédrio ou outros em cargos de poder e influência?

A Bíblia nos relata que foi a pastores humildes que dormiam ao relento que um anjo declarou “novas de grande alegria” (Lucas 2:10) e que foram os magos de um país muito distante que viram “sua estrela no oriente, e [foram] a adorá-lo” (Mateus 2:2). Os poderosos e os influentes, cuja visão estava ofuscada pelas filosofias deste mundo, não estiveram com o Salvador em Seu nascimento ou durante Seu ministério. Eles tiveram diante deles o que era real, mas não o reconheceram nem o aceitaram.

#### Tornar-se Mais Semelhante a Cristo

O Presidente Benson disse que uma das melhores coisas da época do Natal é que ela aumenta nossa sensibilidade para as coisas de Deus:

“Ela nos faz contemplar nosso relacionamento com nosso Pai e o nível de

devoção que temos para com Deus.

Insta-nos a ser mais tolerantes e prestativos, mais cômicos dos outros, mais generosos e genuínos, mais cheios de esperança, caridade e amor — todos os atributos cristãos. Não admira que o espírito do Natal toque o coração de pessoas do mundo inteiro. (...) Pois, ao menos por um tempo, as pessoas dedicam mais atenção e devoção a nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”.<sup>2</sup>

Neste Natal, à medida que o espírito desta época nos permeia o coração, façamos algo que expresse nossos sentimentos de modo explícito, mostrando que sabemos que o bebê nascido em Belém é o verdadeiro Redentor. O Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) deu alguns conselhos práticos que nos ajudam a fazer isso:

“Neste Natal, amenizem uma briga. Procurem um amigo esquecido. Ponham de lado a suspeita, substituindo-a pela confiança.

## A COLCHA DE NATAL PARA A MAMÃE

Uma das coisas mais difíceis por que passei na vida aconteceu pouco depois de nossa filha de dez anos ter morrido de câncer no cérebro. O ditado “Você não leva nada desta vida” me veio à mente com clareza quando estávamos vendo seu quarto numa tarde de sábado.

Clarissa se fora, mas seu quarto ainda tinha os remanescentes identificáveis de sua permanência terrena. Tínhamos então a dolorosa tarefa de decidir o que fazer com seus pertences. Eu sabia que não seria fácil desfazer-nos de qualquer

daqueles objetos, especialmente para minha mulher.

O turbilhão de afazeres referentes aos hospitais, à quimioterapia e à radioterapia com que tivemos de lidar havia nos deixado pouco tempo para limpar e organizar.

As lembranças nos vieram à mente quando empacotamos os objetos que ela havia arrumado na cabeceira de sua cama ou em sua estante de livros. Todos tinham um significado marcante — desde seu cobertor, livro ou colar favoritos até seus bichinhos de pelúcia, seus livros da escola

e sua bola de futebol. Minha mulher solucionou ao nos perguntarmos o que fazer com cada objeto.

Reunimos muitos dos livros da Clarissa e os levamos para sua escola para que outras crianças do curso fundamental pudessem desfrutá-los. Doamos sua cômoda para um vizinho. Algumas de suas roupas foram para as primas. O fato de concentrarmos em outras pessoas tornou a difícil tarefa de desfazer-nos de suas coisas um pouco mais fácil.

Várias semanas depois, quando se aproximava o Natal, minhas duas

**S**empre me lembrarei da expressão no rosto de minha mulher quando abriu o presente e viu o que as filhas tinham feito para ela.



# ELE PRECISA DE MEU SERVIÇO AGORA

filhas adolescentes perguntaram à mãe se podiam usar algumas das roupas da Clarissa para fazer um presente de Natal especial. Seleccionaram cada peça de roupa pela lembrança intrínseca que ela evocava para a família e cuidadosamente recortaram quadradinhos para representar momentos preciosos da vida dela.

Poucos dias antes do Natal, elas e sua líder das Moças, que as havia ajudado a ter essa ideia, mostraram a colcha que estavam confeccionando. Olhei admirado para cada quadradinho de tecido, que representava um momento da vida da Clarissa: um quadradinho para seu uniforme de futebol, um quadradinho da blusa que compramos para ela numa viagem da família, um quadradinho para as calças do pijama que ela usou no hospital. Cada peça, tão preciosa e bela, fazia-me lembrar do tempo que passamos com ela. Eu disse a minhas filhas que estava perfeito. Sabia que a mãe delas ia adorar.

Naquela manhã de Natal, vi um presente dado do fundo do coração. Sempre me lembrarei da expressão no rosto de minha mulher quando abriu o presente e viu o que as filhas tinham feito para ela. Todas as noites, desde aquele dia, ela se cobre com sua colcha de Natal, evocando lembranças e sonhando

com o dia em que nossa família estará novamente reunida

— graças à Expição e à Ressurreição de Jesus Cristo. ■

Jed Packer,  
Utah, EUA

Sento-me à máquina de costura e me ponho a coser peças de flanela. A parte da frente dos cobertores para nenê que estou costurando é decorada com padrões infantis de cores suaves, e a parte de trás com cores que combinam.

A Sociedade de Socorro de nossa ala monta conjuntos para bebês recém-nascidos de áreas carentes ou atingidas por catástrofes. Sou costureira amadora, mas estou comprometida a participar. Gosto de escolher os tecidos para o projeto e cortar peças quadradas do tamanho de cobertores.

Junto as peças de tecido que combinam, costuro as bordas e deixo uma área aberta para virar o lado direito do cobertor para fora. Depois costuro as bordas, corto os cantos, viro o cobertor para que o lado colorido fique para fora e costuro a área aberta.

Dou pontos na parte de cima das bordas para reforçar as costuras. Aliso o tecido e começo a trabalhar em ritmo acelerado. Ao correr para terminar logo a fim de poder voltar a minhas tarefas domésticas, um pensamento me vem à mente: “E se eu estivesse costurando este cobertor para o menino Jesus?”

Com esse pensamento, vou mais devagar e tomo bastante cuidado ao alinhar as costuras. Mas, mesmo tomando muito cuidado, elas não ficam retas.

Em seguida, costuro um quadrado de 25 centímetros no centro para prender a parte da frente às costas. Faço um molde de papelão, centralizo-o no cobertor e marco em volta dele. Coloco o tecido no lugar, solto a linha e costuro cuidadosamente.

Depois de acabar, corto as pontas

dos fios de linha e estendo o cobertor terminado. Não está quadrado — fica uma mistura de trapezoide e paralelogramo.

Coloco o cobertor de lado, pego outra flanela e começo de novo — esforçando-me muito para fazer um presente digno do Senhor. Mas, mesmo com esse esforço extra, o resultado fica só um pouquinho melhor. Todos os cobertores que costuro são imperfeitos.

Sinto que não posso levar nenhum desses cobertores para o local de coleta, ao menos não neste ano. Vou continuar praticando, e quem sabe um dia eu consiga fazer uma contribuição.

Então, outro pensamento me vem à mente: “Se você esperar até que sua costura fique perfeita, o menino Jesus já vai estar no Egito”.

Entendi. A oportunidade de serviço teria passado. O Salvador aceita nossas ofertas quando damos o máximo que podemos, por mais imperfeito que seja. Sei que um recém-nascido, enrolado num cobertor macio e limpo, não se recusará a dormir porque os cantos não estão em ângulo reto.

Ao ponderar se meu trabalho vai ser de alguma ajuda para aliviar as necessidades do mundo, o conselho de Cristo me vem à mente: “Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).

Por isso, continuo a costurar cobertores, esforçando-me para fazer com que fiquem o mais bonito possível. Sei que há uma necessidade agora, e não num vago momento futuro em que conseguirei costurá-los com perfeição. ■

Jean Hedengren Moultrie,  
Washington, EUA

# NOSSO MELHOR PRESENTE DE NATAL

**E**ra véspera de Natal, e nossa família tinha se reunido para celebrar, como fazemos todos os anos. O relógio estava para soar a meia-noite quando papai nos chamou, dizendo que tinha algo para nos mostrar.

Com todos os preparativos e a empolgação que acompanham a véspera de Natal, minhas irmãs, minha mãe e eu não tínhamos notado o que o papai tinha preparado para a ocasião. Assim que estávamos todos confortavelmente reunidos, ele começou a nos mostrar alguns slides.

Em sua apresentação de slides, que mostrava uma gravura do Salvador, cenas de Natal e palavras

cuidadosamente escritas, papai expressou seu amor por nós. A apresentação dele também nos lembrou do verdadeiro significado do Natal e da alegria e gratidão que devemos sentir pelo nascimento do Salvador. O slide de uma colorida árvore de Natal também continha as palavras: “Neste Natal, o amor de Jesus Cristo me trará uma nova vida”.

A parte mais especial da apresentação do papai foi quando ele usou um slide com uma gravura do Salvador para nos dar uma notícia. Não era qualquer notícia; era a melhor notícia do mundo. Acima do Salvador apareceu a frase: “Decidi ser batizado

em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.

Papai tinha finalmente decidido se filiar à Igreja! Essa decisão pode ser fácil para algumas pessoas, mas não foi para nosso pai. Ele tinha estudado o evangelho e aprendido coisas a respeito da Igreja durante 25 anos. Apesar de todo o nosso esforço e de várias palestras dos missionários, ele ainda não tinha sido batizado. Não entendíamos o motivo, mas sabíamos que ele ainda não estava pronto.

Admito que houve vezes em que achei que meu pai nunca seria batizado. Mas, lá no fundo, nunca perdi a esperança, e todos continuamos a orar por ele. Na véspera de Natal, o Senhor respondeu a nossas orações.

Quando papai fez o anúncio, a princípio, tudo o que conseguimos fazer foi chorar de alegria. Sentíamos muitas coisas misturadas — empolgação, surpresa e, acima de tudo, uma felicidade enorme que é difícil de descrever.

O anúncio do papai não mudou a véspera de Natal — mudou a vida de nossa família inteira. Ainda temos de progredir como pessoas e como família, mas sei que será mais fácil prosseguir agora que estamos juntos na Igreja.

Sou muito grata ao Senhor por essa bênção. Dentro de alguns meses, nossa família será selada no templo. O anúncio do papai foi definitivamente o melhor presente de Natal que já tivemos. ■

Adriana Nava Navarro, Bolívia

**A** parte mais especial da apresentação do papai foi quando ele usou um slide com uma gravura do Salvador para nos dar uma notícia.



# NATAL EMBAIXO DE UMA CHAPA DE ZINCO

Quando eu servia nas forças armadas e estava em Manila, Filipinas, durante a Segunda Guerra Mundial, com frequência me reunia com um pequeno grupo de militares SUD para realizar a reunião sacramental. Numa reunião, notei uma mulher filipina nos fundos de nosso prédio avariado por bombardeios, espiando por uma fresta onde antes havia uma porta. Imaginei que ela tinha sido atraída pelos hinos que estávamos cantando. Quando fechamos os olhos para a primeira oração, ela silenciosamente se retirou.

Numa de suas visitas subsequentes, nós a convidamos a entrar e a participar conosco. Seu nome era Aniceta Fajardo, e ela aceitou com entusiasmo nossa amizade. Ao continuar a frequentar nossas reuniões, ela aprendeu a respeito do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Com o Natal se aproximando, decidimos abençoar Aniceta e a família dela com alguns presentes de Natal. Juntamos leite enlatado, carne e legumes, alguns cobertores e um estojo com suprimentos médicos, incluindo penicilina para tratar o neto doente da Aniceta.

Na véspera de Natal, pegamos os presentes e fomos até a casa dela. Ela morava com a filha e o neto embaixo de umas chapas de zinco onduladas apoiadas num muro de tijolos — tudo o que restara de um prédio destruído por uma explosão. Ficamos nos perguntando como eles conseguiriam sobreviver com tão pouca proteção durante as chuvas tropicais que eram tão comuns naquela época do ano.

Um de nossos soldados arrancou um galho de um pé de manga e o fincou no chão. Encontramos uns pedaços de lixo para decorar o galho.

Aniceta e sua família ficaram olhando tudo aquilo com deleite e deslumbramento. Quando viram os presentes que levamos, seu deleite se transformou em lágrimas de alegria e gratidão. Não tinham visto nem comido alimentos como aqueles havia muito tempo e choraram tanto que por um tempo ficaram sem conseguir falar.

Como era véspera de Natal, nossos pensamentos se voltaram para casa e para nossos entes queridos. Pensei no cabograma que havia recebido dois dias antes, informando-me que eu era pai. Compartilhamos nossos sentimentos, terminando com nosso testemunho do Salvador e do evangelho restaurado.

Arrancamos um galho de um pé de manga e o fincamos no chão. Aniceta e sua família ficaram olhando tudo aquilo com deleite e deslumbramento.

Asseguramos àquela maravilhosa família que o Salvador os amava. Eles encontraram consolo em nossas palavras, e um sentimento de paz nos aqueceu naquela noite. Despedimos de nossos queridos amigos e lhes desejamos um feliz Natal.

Pouco depois, fui transferido para uma nova área, e nunca mais voltei a ver Aniceta e sua família. Porém, anos depois, abri o *Almanaque da Igreja* numa seção sobre as Filipinas e li que Aniceta Pabilona Fajardo foi a primeira filipina a filiar-se à Igreja nas ilhas.<sup>1</sup> Que bênção maravilhosa foi pensar nas sementes que plantamos na época do Natal de 1945. ■

Erwin E. Wirkus, Idaho, EUA

## NOTA

1. Ver "Philippines", *Deseret News 1991–1992 Church Almanac*, p. 157; as versões mais recentes do *Church Almanac* soletram o nome da irmã Fajardo como Aneleta.



# A Resposta

PARA TODAS AS  
Perguntas Difíceis



## Quando nos deparamos com perguntas difíceis, somente uma realmente importa no final.

R. Val Johnson

Revistas da Igreja

As perguntas que a vida nos leva a fazer nem sempre são fáceis de responder. Alguns desafios pessoais que temos — a morte de um filho, por exemplo, a traição de um amigo ou um infeliz revés financeiro — geralmente não são fáceis de se lidar e precisamos do apoio compassivo daqueles que estão a nosso redor. Às vezes, a provação mais difícil nessas horas é reconhecer que nosso Pai Celestial nos ama e que não está nos punindo, embora o motivo da provação, se houver mesmo um motivo, não nos seja claro no momento.

Algumas das perguntas mais difíceis surgem quando nossas crenças são questionadas por tendências culturais que mudaram ou por novas informações, às vezes erradas, que os críticos da Igreja usam para nos confrontar. Nessas horas, pode parecer que nosso alicerce histórico ou doutrinário não era tão firme quanto pensávamos.

Podemos ficar tentados a questionar as verdades que tínhamos aceitado e as experiências espirituais que edificaram nossa fé.

O que fazer quando a dúvida se instala em nosso coração? Será que realmente há respostas para essas perguntas difíceis?

Sim, há. Na verdade, todas as respostas — todas as respostas certas — dependem apenas da resposta de uma única pergunta: Confio em Deus acima de todos?

### Simples, Mas Difícil

Será que essa solução é demasiadamente simples? Fácil demais?

Talvez. A verdade nem sempre é óbvia, especialmente quando tem de competir com alternativas acondicionadas em embalagens vistosas. Com frequência entendemos apenas parte da verdade, enquanto todo o restante ainda precisa ser aprendido. E nesse aprendizado, deparamo-nos com a desconfortável possibilidade de termos que abandonar conhecimentos imperfeitos, que nos eram muito confortáveis até então. Contudo, a confiança de que Deus tem todas as respostas, de que nos ama e de que vai responder todas as nossas dúvidas — a Seu próprio modo, em Seu próprio tempo — pode simplificar nossa busca. Talvez nem sempre isso seja fácil, mas a simples confiança nos conselhos de Deus pode nos guiar em segurança em meio às nuvens de confusão.

Na conferência geral da Igreja de outubro de 2013, o Presidente Dieter F.

Uchtdorf, segundo conselheiro na Primeira Presidência, fez este significativo comentário:

“É natural ter dúvidas — a semente da dúvida sincera, com frequência, brota e amadurece até se tornar uma grande árvore de conhecimento. Há poucos membros da Igreja que, em uma ocasião ou outra, não se debateram com dúvidas sérias ou delicadas. Um dos propósitos da Igreja é nutrir e cultivar a semente da fé, mesmo que às vezes seja no solo arenoso da dúvida e da incerteza. A fé é a esperança nas coisas que não se veem, mas que são verdadeiras.

Portanto, por favor, duvidem de suas dúvidas antes de duvidarem de sua fé. Jamais podemos permitir que a dúvida nos aprisione e nos impeça de receber o divino amor, a paz e as dádivas que vêm por meio da fé no Senhor Jesus Cristo”.<sup>1</sup>

### Alguns Princípios Úteis

Então, como podemos duvidar sinceramente de nossas dúvidas? Como podemos ancorar nossa fé na sólida rocha da revelação, e não no solo arenoso da sabedoria inconstante dos homens? Talvez os seguintes princípios possam nos ajudar:

**1º PRINCÍPIO: Deus Sabe Infinitamente Mais do Que Nós.** Quando nos deparamos com dúvidas — sejam de natureza pessoal, social ou doutrinária —, podemos confiar no fato de que o Criador do Universo sabe muito mais do que sabemos. Se Ele abordou um tópico (e às vezes não o fez),



## A CORAGEM DE DEFENDER OS PRINCÍPIOS

“É impossível nos manter eretos se tivermos as raízes plantadas nas areias movediças da opinião e aprovação populares. (...) Todos enfrentaremos temores, escárnio e oposição. Tenhamos — todos nós — a coragem de contrariar o senso comum, a coragem de defender nossos princípios.”

Presidente Thomas S. Monson, “Esforça-te, e Tem Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 66.

## ENCONTRAR RESPOSTAS

Para ampliar seu estudo sobre dúvidas difíceis, acesse [LDS.org/topics](http://LDS.org/topics) e [history.LDS.org](http://history.LDS.org), entre outros recursos online correlatos.

podemos confiar que a perspectiva Dele é mais clara do que a nossa.

“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.

Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:8–9).

### 2º PRINCÍPIO: Deus Compartilha Parte de Seu Conhecimento.

Uma consequência do primeiro princípio é a de que Deus compartilha conosco o tanto que Ele sabe que estamos preparados para receber e que Ele está pronto para nos revelar. Precisamos apenas nos preparar para receber essas coisas e, então, buscá-las. As escrituras respondem a muitas dúvidas. Uma das maiores alegrias desta vida é ser ensinado pelo Espírito Santo à medida que Ele utiliza as escrituras para revelar “linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali” (2 Néfi 28:30) em resposta a nosso estudo diligente.

Algumas dúvidas, particularmente as de natureza histórica, têm explicações plausíveis, e quanto mais informação é revelada pelos estudiosos sinceros, mais clara se torna nossa visão.

Somos também abençoados com profetas e apóstolos vivos que nos ensinam sob a inspiração dos céus. Não precisamos ser “levados em roda por todo o vento de doutrina. Podemos confiar que a orientação conjunta



deles vai ajudar todos a chegar “à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus” (ver Efésios 4:11–15).

**3º PRINCÍPIO: Podemos Confiar no Amor de Deus.** Deus nos ama bem mais do que podemos imaginar. Somos Seus filhos, e Ele quer que retornemos a Sua presença como seres amadurecidos e glorificados, capazes de nos tornarmos como Ele é (ver Moisés 1:39). Todos os Seus conselhos nos são dados com o mais profundo amor para nos abençoar eternamente. Podemos confiar plenamente nesse amor.

“Quão preciosa é, ó Deus, a tua benignidade, pelo que os filhos dos homens se abrigam à sombra das tuas asas” (Salmos 36:7).

**4º PRINCÍPIO: Precisamos Buscar Confirmações Espirituais.** Se tão grande parte da sabedoria do mundo parece contrária à sabedoria

de Deus, não deveríamos ficar surpresos. Afinal, por desígnio divino, vivemos num mundo decaído no qual estamos afastados da presença e da mente de Deus. Essa condição pode dificultar a compreensão das coisas de Deus: “Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. (...)”

O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (I Coríntios 2:11, 14).

Se quisermos compreender as coisas de Deus, não podemos depender apenas da sabedoria dos homens. Precisamos ter acesso ao Espírito de Deus “para que [possamos] conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus (...), que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com

as espirituais” (I Coríntios 2:12–13).

Quando somos batizados e confirmados membros da Igreja de Cristo, recebemos o dom do Espírito Santo. Com esse dom, podemos aprender com o Espírito e receber reconfortantes confirmações da verdade. O recebimento de confirmações espirituais como essa elimina a dúvida mais certamente do que a lógica mais convincente, e isso está disponível a todos os que buscam a verdade por meio de oração sincera, estudo diligente e obediência aos mandamentos de Deus.

“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7).

**5º PRINCÍPIO: Talvez Tenhamos de Esperar no Senhor.** Às vezes não recebemos uma resposta ao nos esforçarmos para entender as provações e dúvidas que temos. Apesar de todo o nosso empenho, a compreensão nos

escapa do alcance. Os céus parecem fechados. É nessa ocasião em que nossa confiança em Deus nos permite ter paciência para esperar Nele. Nem todas as dúvidas serão respondidas imediatamente ou mesmo nesta vida. Nem todas as dificuldades serão aliviadas antes de o corpo e o espírito se separarem. Contudo, se amarmos a Deus acima de todas as coisas e confiarmos em Seu amor por nós, conseguiremos então permanecer na fé, até que venha o dia em que o véu será levantado e tudo será esclarecido.

“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele o fará.

E ele fará sobressair a tua justiça como a luz, e o teu juízo como o meio-dia.

Descansa no Senhor, e espera Nele” (Salmos 37:5–7). ■

#### NOTA

1. Dieter F. Uchtdorf, “Venham, Juntem-se a Nós”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 21.





**David L. Beck**  
Presidente Geral  
dos Rapazes

# O SALVADOR E O SACRAMENTO

## MINHA EXPERIÊNCIA COM O SACRAMENTO

Desde que me lembro, ensinaram-me a pensar em Jesus Cristo durante o sacramento. Quando distribuí o sacramento pela primeira vez em dezembro passado, vieram-me sentimentos de paz e santidade. Senti o Espírito me dizer que eu estava ajudando outros a virem a Cristo. Sou grato por o Pai Celestial confiar em mim o suficiente para permitir que eu O sirva e ajude outras pessoas.

**Jacob R., 12 anos,  
Idaho, EUA**

*Ao tomar o sacramento, você renova seu convênio de sempre se lembrar do Salvador.*



**N**o que você pensa quando come o pão e bebe a água do sacramento ou quando você prepara, abençoa ou distribui o sacramento? Muitos de nós ponderamos sobre nossos convênios e como estamos vivendo. Pensamos sobre nossos pecados, oramos pedindo perdão e decidimos melhorar.

Esses são aspectos importantes da ordenança do sacramento. Mas, além disso, há algo mais para se pensar — algo tão profundo e tão específico que faz parte das próprias orações sacramentais. É se lembrar de Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Salvador do mundo. Aqueles que ingerem o pão prometem “[comer] em lembrança do corpo [do] Filho” e “recordá-lo sempre” (D&C 20:77). Da mesma forma, aqueles que tomam a água prometem bebê-la “em lembrança do sangue [do] Filho” e “que sempre se lembram dele” (D&C 20:79).

A escolha de se lembrar do Salvador, de Sua Expição e Seu sacrifício é fundamental para a ordenança. Como o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Na bela e simples linguagem

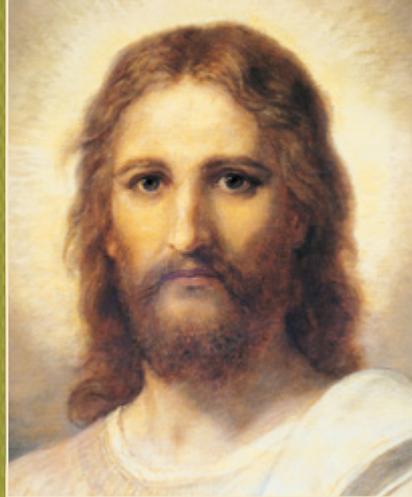


das orações sacramentais, (...) a palavra principal que ouvimos parece ser *lembrar*. (...) O que se destaca em ambas as orações é que tudo isso é feito em lembrança de Cristo. Ao participarmos do sacramento, testemunhamos que sempre nos lembraremos Dele, para que tenhamos sempre Seu Espírito conosco”.<sup>1</sup>

O Salvador destacou esses mesmos tópicos quando instituiu o sacramento com Seus apóstolos durante a Páscoa em Jerusalém, na última noite de seu ministério mortal — a noite em que Ele sofreu por nós no Jardim do Getsêmani antes de sofrer mais uma vez na cruz. Por exemplo, depois de dar-lhes pão para comerem, Ele disse: “Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim” (Lucas 22:19–20; ver também Mateus 26:26–28).

Durante Seu primeiro dia entre os nefitas nas Américas, o Salvador também lhes ensinou sobre a ordenança do sacramento. Novamente, Ele os instruiu a tomar o sacramento em lembrança de Seu corpo e sangue e disse-lhes que, ao fazerem isso, “será um testemunho ao Pai de que vos lembrais sempre de mim” (3 Néfi 18:7). Depois, prometeu a eles: “E se lembrardes sempre de mim, tereis meu Espírito convosco” (3 Néfi 18:7, 11).

Que bênção maravilhosa! Num mundo repleto de desafios, confusão e tentações constantemente procurando nos desviar do caminho, qual é o dom mais importante que poderíamos ter? Tendo o Espírito



### LEMBRAR-SE DO SALVADOR

**P**ara ajudar você e sua família a se lembrar do Salvador, estude o esboço da lição “Como posso tornar o sacramento mais significativo para as outras pessoas?” no currículo *Vem, e Segue-Me* em [LDS.org/go/491214](https://LDS.org/go/491214). O vídeo nessa página, “Recordá-Lo Sempre”, pode ser utilizado como um ótimo recurso durante a noite familiar.

conosco, podemos “saber a verdade de todas as coisas” (Morôni 10:5). Isso nos dará o poder e a sabedoria para viver da maneira que o Senhor quer que vivamos, fazer as escolhas certas, servir fielmente e nos tornar como Ele.

Ao partilhar do sacramento a cada semana, o que você pode fazer para se lembrar Dele? O que você pode fazer para *sempre* se lembrar Dele — durante a semana e no decorrer de sua vida?

Gostaria de convidá-lo a ponderar essas questões e assumir o compromisso de sempre se lembrar do Salvador. Você ficará surpreso em ver como isso mudará sua vida. ■

#### NOTA

1. Jeffrey R. Holland, “Fazei Isto em Memória de Mim”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 73.



# COMO É SER UM MEMBRO RECÉM- CONVERSO?

*Você pode ajudar os recém-conversos ao compreender o que eles estão passando.*

Se você foi criado na Igreja, as coisas da Igreja se tornam muito normais. Você se acostumou com a regularidade das reuniões, com os prédios que você frequenta, com o tipo de roupas que as pessoas vestem quando vão à Igreja. Coisas como fazer um discurso na reunião sacramental, pagar o dízimo e as ofertas e jejuar uma vez por mês são apenas parte da vida. Obedecer à Palavra de Sabedoria, aceitar chamados para servir e cumprir a lei da castidade são todas coisas que fazem parte do que você aprendeu a fazer.

Mas, para os conversos, pode ser uma grande mudança tentar incorporar tudo isso. Sem dúvida, a aquisição de um testemunho das verdades do evangelho é o primeiro passo para tornar-nos membros da Igreja de Cristo. Mas o fato de ter um testemunho não significa que a transição para uma vida de membro da Igreja seja fácil.

## **A Igreja Pode Parecer Muito Diferente**

Vejam meu caso, como exemplo. Tive amigos SUD desde meus 13 anos de idade e acabei me filiando à Igreja quando estava com 19 anos. Mas, apesar de aprender muito sobre a cultura da Igreja ao longo daqueles anos, tive uma transição muito árdua. Para mim, a cultura e as práticas da Igreja eram tão diferentes que me pareciam um pouco esquisitas.

Fui criado numa igreja que em muitos aspectos é bem diferente da que você conhece ou que está conhecendo. Na igreja, os ministros e o coro usavam mantos semelhantes aos usados nas formaturas do Ensino Médio. Nos serviços de adoração — o equivalente de nossa reunião sacramental —, os ministros pregavam sermões e se encarregavam de tudo o que era falado em público. Todos os domingos, repetíamos o Pai Nosso em uníssono e sempre cantávamos o hino “Louvai o Eterno Criador”. Os bebês eram batizados por aspersão, mas a



confirmação acontecia por volta dos 14 anos de idade.

Usávamos suco de uva em vez de água para o sacramento, e os jovens do Ensino Médio assistiam à Escola Dominical junto com os adultos num curso que abordava as questões atuais da sociedade.

Até nosso edifício era diferente dos prédios SUD que eu havia visitado. Tínhamos uma grande capela construída de acordo com o modelo das igrejas cristãs da Europa, com um telhado alto e pontiagudo e vitrais nas janelas. Havia uma cruz na tribuna do coro. Um belo e alto campanário se erguia na frente do prédio. Eu adorava fazer soar aquele sino depois dos cultos da igreja. Era pesado o suficiente para erguer uma criança do chão quando a corda subia e descia.

Nossos costumes e nossas crenças sociais também eram diferentes. Era-nos ensinado que não havia problemas em beber ou fumar. Ter um namorado ou namorada na adolescência também era aceitável. Na verdade, era-nos ensinado que podíamos ter relações sexuais antes do casamento, desde que acreditássemos estar apaixonados. Nunca falávamos em ter um testemunho. Fiquei surpreso ao ir pela primeira vez a uma reunião de jejum e testemunho. Eu mal podia acreditar como aquilo parecia esquisito. Ninguém se levantava para compartilhar suas crenças assim em minha igreja.

## OS SEIS PRIMEIROS MESES APÓS MEU BATISMO FORAM DIFICÍLIMOS. QUASE NÃO CONSEGUI SUPORTAR. TUDO ERA TÃO DIFERENTE...

Entrar para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não significou apenas aprender novas doutrinas, como a vida pré-mortal e o batismo pelos mortos. Foi uma mudança de cultura, de estilo de vida e de expectativas. A aceitação dessas diferenças foi um árduo caminho a trilhar.

Os seis primeiros meses após meu batismo foram difíceis. Quase não consegui suportar. Tudo era tão diferente, principalmente porque eu ia à Igreja sem minha família. Ainda tinha dificuldades com alguns pontos de doutrina e também com o fato de ter cortado os vínculos com meu passado.

Felizmente, meus amigos da Igreja foram pacientes, bondosos e constantes. Levaram-me para atividades, convidaram-me à casa deles para jantar e para noites familiares e oraram comigo. Isso fez uma enorme diferença não apenas em minha filiação à Igreja, mas também para que

eu me mantivesse ativo e encontrasse forças quando meu testemunho vacilou. Devo muito a eles por me ajudarem a entender as coisas.

Nas histórias a seguir, dois jovens membros contam como foi filiar-se à Igreja e como encontraram forças para conseguir fazer essa transição. Ao ler a experiência deles, pense no que poderia fazer para ajudar um recém-converso ou alguém que está retornando à atividade a encontrar forças para adaptar-se social e culturalmente e para crescer espiritualmente.

### Esperar Anos para Ser Batizado

Quando eu estava no Ensino Médio, decidi filiar-me à Igreja depois de conhecer os missionários nos cursos de inglês e estudar com eles. Meus pais reagiram muito mal quando lhes disse que queria ser batizado. Eles não conheciam muito a respeito da Igreja e tinham receio de que eu tivesse sido envolvido em algo perigoso. Achavam



**TIVE QUE EDIFICAR MINHA FÉ  
E MEU TESTEMUNHO  
COM ORAÇÃO, COM A LEITURA DAS  
ESCRITURAS E COM AS  
PALAVRAS DOS PROFETAS MODERNOS  
– TUDO SOZINHO.**

## O QUE OS CONVERSOS ENFRENTAM

Aqui estão alguns desafios que os recém-conversos enfrentam. Como minha amizade pode ajudá-los a enfrentar suas dificuldades?

1. Ter dificuldade para compreender uma nova doutrina.
2. Escolher mídia, músicas, filmes e livros diferentes.
3. Compreender a linguagem das escrituras.
4. Lidar com a falta de aceitação dos familiares e amigos que não são SUD.
5. Usar roupas diferentes.
6. Dedicar tempo para frequentar a Igreja e o seminário.
7. Aprender novas práticas e costumes nas reuniões de adoração.
8. Ter que mudar hábitos, a linguagem e o modo de pensar.
9. Adaptar-se à cultura social SUD.
10. Aprender termos específicos SUD, como *evangelho*, *apostasia* e *restauração*.

que a Igreja ia interferir em meus estudos e que por causa de todas aquelas regras eu não poderia desfrutar a vida. Por dois anos e meio, não permitiram que eu fosse batizado.

Fui provado desde o início. Nos anos que antecederam meu batismo, orei muitas e muitas vezes para ter forças e a fé necessária para continuar acreditando. Não podia frequentar a Igreja nem me associar com os membros ou com os missionários. Tive que edificar minha fé e meu testemunho com oração, com a leitura das escrituras e com as palavras dos profetas modernos — tudo sozinho. Senti muita falta dos programas interessantes e das atividades divertidas.

Quando me mudei para Roma para fazer faculdade, meu bispo se tornou um verdadeiro amigo e ficou a meu lado quando meus pais ficaram muito zangados. Ele me ensinou que era essencial que eu amasse meus pais, independentemente do que houvesse.

Quando finalmente fui batizado, muitos membros da ala compareceram e me deram apoio. Comecei a cantar no coro e fiz muito amigos ali. A amizade e a bondade deles fizeram com que eu me sentisse em casa.

Quando somos fiéis aos ensinamentos de Jesus Cristo e seguimos Seu exemplo amando as pessoas e preocupando-nos com elas, os recém-conversos e os

pesquisadores verão que não apenas falamos, mas também agimos.

*Ottavio Caruso é da Itália e está atualmente servindo missão de tempo integral.*

## Não Me Sentia Integrada

Filiei-me à Igreja quando tinha 13 anos de idade. Eu tinha um testemunho do evangelho, mas algo me incomodava e eu não me sentia integrada na Igreja. Todos os outros conheciam os hinos e as histórias das escrituras, mas eu não. Todo mundo tinha recordações das atividades da Primária ou das aulas das noites familiares, mas eu nunca

## VOCÊS SÃO PESSOAS BOAS

E EU SOU UMA BOA PESSOA.

**MAS SOMOS  
DIFERENTES DEMAIS.**

MEU LUGAR NÃO É AQUI.

tinha feito nenhuma daquelas coisas.

Mas, além disso, todos pareciam ter os mesmos interesses e as mesmas opiniões — às vezes opiniões muito firmes que eram o oposto das minhas — a respeito de tudo, desde filmes e política até a interpretação de certas escrituras. Eu olhava em volta para todas as pessoas que concordavam com a cabeça e pensava: “Vocês são pessoas boas e eu sou uma boa pessoa. Mas somos diferentes demais. Meu lugar não é aqui”.

Debati-me com esses sentimentos por vários anos. Então, relembrei e reli a história de Zaqueu, em Lucas 19. Como ele era publicano, era malquisto e considerado um pecador. Mas quando Jesus passou pela cidade dele, Zaqueu subiu numa árvore para ver além da multidão. Ele não se importava com o que os outros pensavam dele. Foi o ato de subir na

árvore — separando-se do restante da multidão — que lhe permitiu ter uma experiência muito bela e pessoal com o Salvador. Ao ler, reconheci que os sentimentos que eu tinha de ser uma estranha na Igreja não vinham de Cristo. Jesus procurava incluir todos e perdoava às pessoas. Ele procurava ativamente os que eram julgados e deixados de lado — os que pareciam diferentes.

Não posso dizer que nunca mais me senti deslocada. Senti, sim. Mas aprendi que as coisas que me tornavam diferente — minha aparência, como as pessoas me veem, as coisas pelas quais sou apaixonada, o modo como vejo o mundo — não são motivos para me afastar. São esses os motivos pelos quais a Igreja precisa de todos nós, com todos os nossos diversos talentos, pontos fortes e pontos de vista. ■

*Elaine Vickers mora em Utah, EUA.*



Zaqueu subiu numa árvore para ver além da multidão quando Cristo passava por sua cidade.

## ENTRE NA CONVERSA

### Coisas a Ponderar

- Que tipos de mudanças fazem com que seja difícil para algumas pessoas filiar-se à Igreja?
- Como sua amizade pode ajudar alguém a voltar para a Igreja ou a permanecer firme nela?

### Coisas Que Você Pode Fazer

- Escreva uma lista de dificuldades que os conversos geralmente têm que vencer e estabeleça metas sobre como você pode ajudá-los.
- Convide um recém-converso ou um amigo menos ativo a ajudá-lo a realizar uma atividade para sua classe ou seu quórum.
- Compartilhe suas experiências na Igreja, em casa ou online.

# “O que devo fazer quando sou ridicularizado na escola por seguir os padrões da Igreja?”

**S**e você for ridicularizado por seguir os padrões da Igreja, pode usar isso como oportunidade para representar Jesus Cristo. Seja educado e caridoso. Se for inspirado, você pode tentar explicar por que vive dessa maneira. Utilize o livreto *Para o Vigor da Juventude* para ajudá-lo a falar sobre seus padrões. Convide o Espírito em sua vida para que Ele toque o coração de seus amigos. O Espírito pode ajudá-lo a saber o que dizer.

Você também pode pedir conselhos de seus pais, dos líderes da Igreja ou dos missionários de tempo integral. Pergunte-lhes como agiram em situações parecidas.

Às vezes, você se sentirá tentado a discutir com os outros sobre suas crenças. Mas lembre-se de que “aquele que tem o espírito de discórdia não é [de Cristo]” (3 Néfi 11:29).

Em outras ocasiões, você se sentirá pressionado a ceder e a parar de seguir os padrões da Igreja. Seja forte. O fato de você permanecer firme não só vai abençoar sua vida com paz, mas também vai abençoar a vida de seus colegas. Seu exemplo pode incentivá-los a fazer escolhas certas.

Use o exemplo do Salvador para encontrar forças. O Salvador foi ridicularizado por defender a verdade (ver Isaías 53). Ele sabe exatamente como você se sente. Ele realizou a Expição por *você* e passou pelos mesmos desafios que você enfrenta. Ele está com você. Estude mais sobre a vida Dele para poder ser nessas ocasiões como Ele é.



## Apegue-se à Barra de Ferro

Quando as pessoas caçoam de mim na escola, recorro a visão que Leí teve sobre o grande e espaçoso edifício: Ele “estava cheio de gente, tanto velhos como jovens, tanto homens como mulheres; e suas vestimentas eram muito finas; e sua atitude era de escárnio e apontavam o dedo para aqueles que haviam chegado e comiam do fruto” (1 Néfi 8:27). Vou ser como Leí. Nunca vou largar a barra de ferro que conduz à vida eterna.

*Pierre S., 18 anos, Haiti*



## Compartilhe o Evangelho

Quando uma amiga e eu estávamos concluindo o projeto do valor virtude do Progresso Pessoal, ficávamos lendo o Livro de Mórmon na escola durante os intervalos. Nosso professor e nossos colegas começaram a caçoar de nós. Às vezes, eu queria parar de ler, mas simplesmente não conseguia deixar minhas escrituras em casa. Continuamos a ler na escola, e com o passar do tempo, eles pararam de nos ridicularizar. Uma de nossas amigas começou a se interessar pelo evangelho e pelo Progresso Pessoal. Demos a ela um livreto e uma tríplice, e desde então temos conversado com ela a respeito do evangelho. O irmão dela também se interessou pelo evangelho. Os dois estão lendo o Livro de Mórmon.

*Kimberly A., 16 anos, Brasil*



### Seja um Exemplo

Em minha escola, poucos alunos conhecem o evangelho. Acho que a melhor coisa que você pode fazer é mostrar para as pessoas como o fato de viver o evangelho influi em nossa vida de forma positiva. Se você for gentil e educado a despeito do que lhe digam, vai dar um exemplo maravilhoso, e eles terão maior respeito por você e por suas crenças. Ao lembrarem-se de seu exemplo, essas mesmas pessoas talvez mais tarde se tornem receptivas para aprender mais sobre o evangelho!

*Kelsey P., 14 anos, Flórida, EUA*

### Preste Testemunho

Quando você conhece as bênçãos que advêm de viver os padrões, não precisa se sentir envergonhado quando for ridicularizado. Você pode ensinar os padrões e compartilhar seu testemunho de como é bom segui-los. Seus colegas poderão aprender e ser tocados pelo Espírito quando você compartilhar seu testemunho do evangelho.

*Emmanuel A., 16 anos, Gana*



### Lembre-se de Quem Você É

Nas atividades da escola, minhas colegas e até as minhas amigas insistiam que eu vestisse roupas que não eram agradáveis aos olhos de Deus. Elas diziam: “Você tem que ficar bonita. Precisa mudar a aparência”. Às vezes diziam que eu tinha de esquecer minhas crenças para poder ser aceita neste mundo.

Mas minha resposta sempre foi não. Sei que ser eu mesma significa ser íntegra e diferente do mundo. Tudo bem se as pessoas não gostarem de mim por eu ser eu mesma. O que importa não é o que os outros dizem, mas, sim, seguir os caminhos do Pai Celestial.

*Jazzy C., 19 anos, Filipinas*



### Seja um Missionário

Tive várias experiências na escola relacionadas ao cumprimento dos padrões do evangelho. Aprendi que essa é uma excelente ocasião para fortalecermos nosso testemunho e participarmos da obra missionária. Sempre que me encontro numa situação como essa e mantenho meus padrões elevados, sinto-me feliz comigo mesmo por ter agido da maneira que Deus gostaria que eu agisse. Nunca deixe ficar nenhuma dúvida de quem você é e no que você acredita.

*Hiram D., 18 anos, Brasil*



### NUTRA SEU TESTEMUNHO

“Tenham coragem de defender firmemente a verdade e a

retidão. Como a tendência da sociedade atual é afastar-se dos valores e princípios que o Senhor nos deu, vocês quase certamente terão que defender as coisas em que acreditam. A menos que as raízes de seu testemunho estejam firmemente plantadas, será difícil para vocês suportarem o escárnio das pessoas que desafiam sua fé. (...) Seu testemunho, se for constantemente nutrido, vai mantê-los] em segurança.”

**Thomas S. Monson, “Tenham Coragem”, A Liahona, maio de 2009, p. 123.**

## PRÓXIMA PERGUNTA

“Não me sinto qualificada para ser presidente da classe das Meninas Moças. Como posso ser uma líder melhor?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até 15 de janeiro de 2015 pelo site [liahona.LDS.org](http://liahona.LDS.org), por e-mail para [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org) ou pelo correio (ver o endereço na página 3).

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

# NÃO É NECESSÁRIO NENHUM ANJO

*Naquela manhã de Natal num hospital, na Guatemala, não podíamos chamar nenhum anjo para cantar. Mas podíamos contar com nós mesmas.*

Jeniann Jensen Nielsen

Fogos de artifício, presépios de cores brilhantes e banquetes com tamales recheados — assim é o Natal na Guatemala. Como missionária de tempo integral, achei as tradições muito diferentes das que eu tinha nos Estados Unidos. Estava com saudades de casa e achei que meu Natal seria horrível.

Minha companheira, a Síster Anaya, disse que teríamos alegria no Natal prestando serviço a outros. Ela sugeriu que passássemos a manhã cantando no hospital, e convidamos outros missionários a cantar conosco.

Quando nos aproximamos da entrada, vi as pessoas esperando em fila para ver seus entes queridos. Tinham o rosto triste, sandálias empoeiradas nos pés e roupas desbotadas. Esperamos com elas. Quando finalmente nos deixaram entrar no prédio, caminhamos por corredores estreitos, de paredes verdes com a tinta descascando e piso de cimento. O cheiro de remédio e de doença quase me derrubou.

Na fraca luz, vimos os pacientes enfermos nos leitos de uma grande enfermaria sem muita ventilação ou privacidade. Estavam ali deitados, alguns enfaixados, outros com soro na veia, alguns conectados a aparelhos para ajudá-los a respirar. Alguns gemiam baixinho. Outros dormiam. Perguntei-me por que eu estava ali. A maioria de nosso pequeno grupo de missionários ficou parada na porta, sem saber o que fazer.

Todos exceto a Síster Anaya. Ela foi até cada um dos leitos, cumprimentando os enfermos, perguntando como se sentiam e desejando-lhes um feliz Natal. Seu destemor lembrou ao restante de nós por que estávamos ali, e começamos a cantar hinos de Natal, a princípio baixinho, mas com mais confiança à medida que prosseguíamos. Alguns pacientes sorriram, alguns apenas ficaram ali deitados, sem parecer notar, e outros cantarolaram conosco.

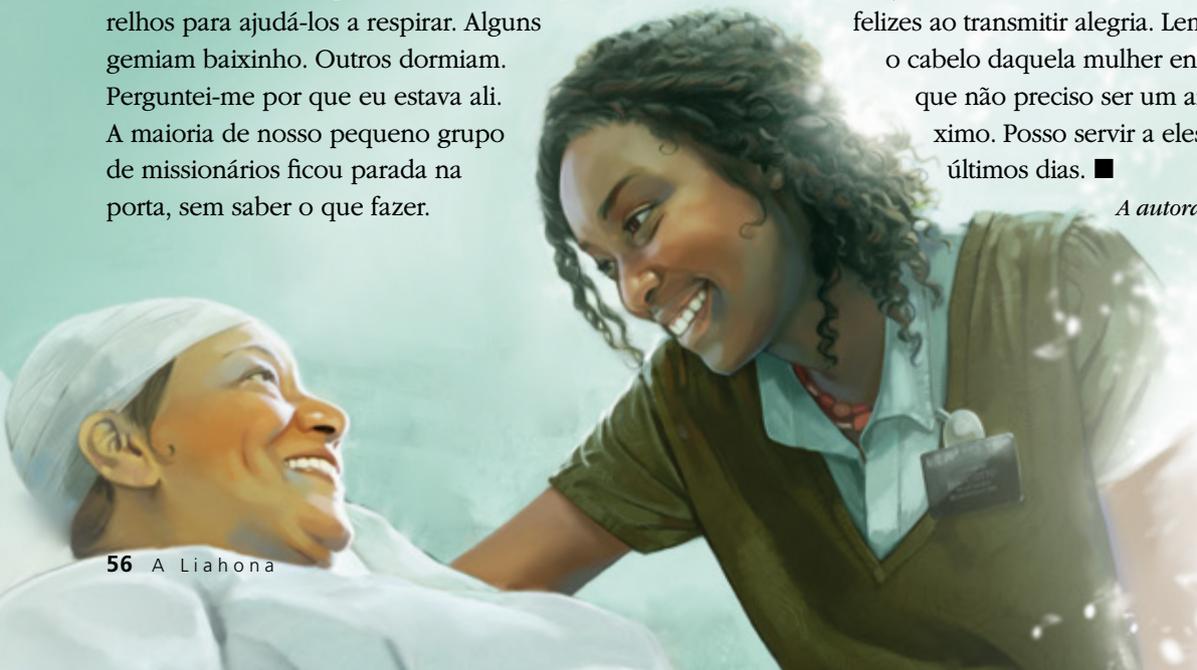
A Síster Anaya, cantando com um hinário na mão, foi até uma mulher toda enfaixada. A mulher começou a chorar baixinho, e minha companheira alisou-lhe o cabelo com carinho. Em meio às lágrimas, a mulher disse: “Vocês são anjos. Vocês são anjos”.

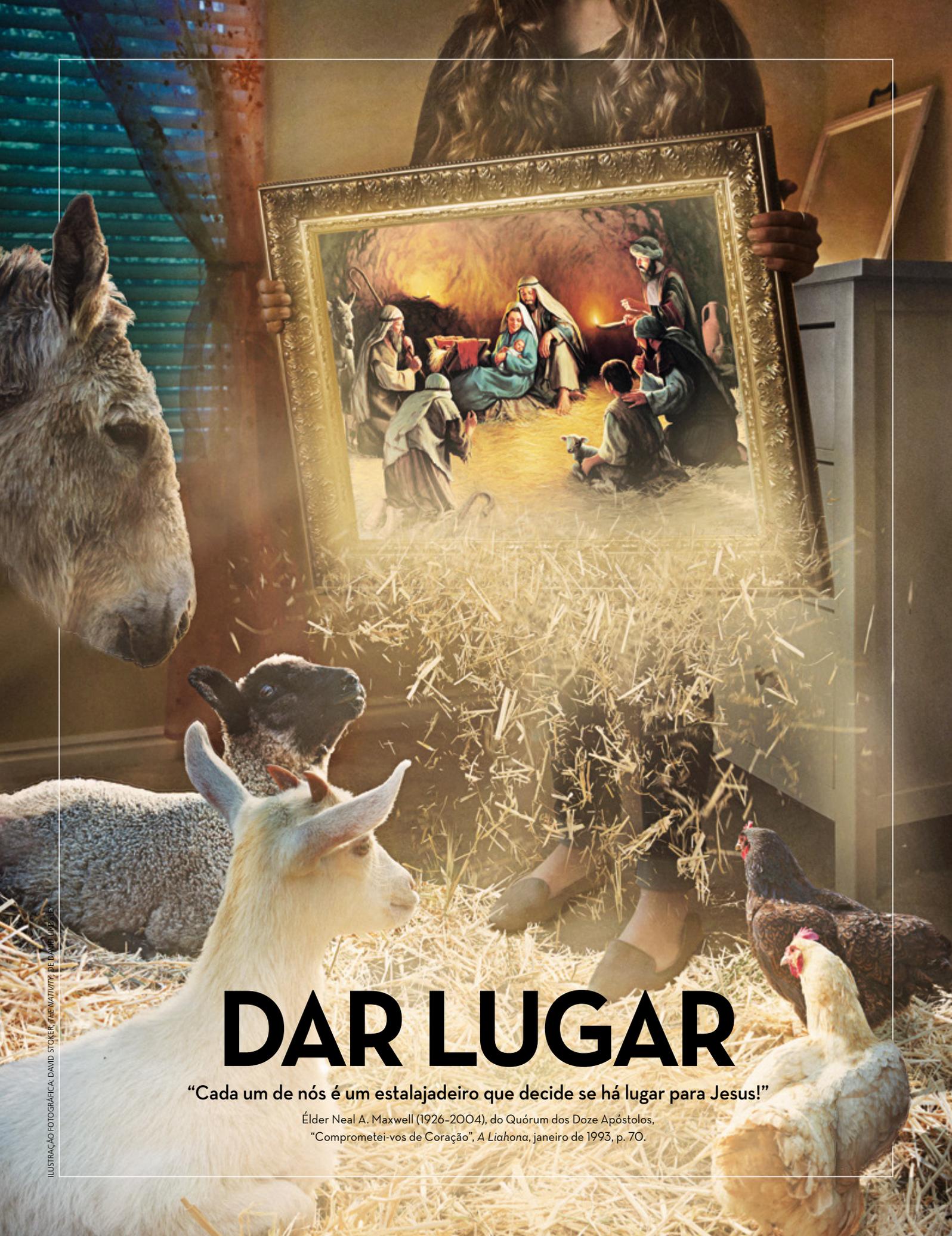
Nunca esquecerei a resposta da Síster Anaya. “Não, você não está ouvindo anjos”, replicou ela. “Está ouvindo santos dos últimos dias.”

Quando Jesus Cristo nasceu, um anjo anunciou Seu nascimento e uma multidão das hostes celestes louvou a Deus (ver Lucas 2:8–14). Penso naqueles anjos a cada Natal.

Mas também penso na Síster Anaya. Lembro-me dela nos encorajando a cantar no hospital e de como nos sentimos felizes ao transmitir alegria. Lembro-me dela alisando o cabelo daquela mulher enferma. E lembro-me de que não preciso ser um anjo para servir ao próximo. Posso servir a eles sendo um santo dos últimos dias. ■

*A autora mora em Utah, EUA.*





# DAR LUGAR

“Cada um de nós é um estalajadeiro que decide se há lugar para Jesus!”

Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos,  
“Comprometei-vos de Coração”, *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 70.



Élder  
Mervyn B. Arnold  
Dos Setenta

# Onde Estou?

## Como Descobrir e Desenvolver Seus Talentos e Dons Espirituais

*O Pai Celestial lhe deu dons e talentos espirituais para ajudá-lo a tornar-se quem Ele deseja que você se torne.*

**N**as escrituras, encontramos muitas perguntas que nos fazem refletir sobre nossa vida. Uma das perguntas feitas na Bíblia foi dirigida a Adão depois que ele comeu do fruto proibido. Convido-o a ponderar como essa pergunta se aplica a sua vida:

“Esconderam-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim.

Ele chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: *Onde estás?*” (Gênesis 3:8–9; grifo do autor.)

O Senhor conhece todas as coisas, por isso podemos ter certeza de que Ele sabia onde Adão e Eva estavam escondidos. Se Ele sabia onde estavam, o que Ele estava perguntando na verdade?

Essa pergunta provavelmente fez com que Adão e Eva pensassem no que estava acontecendo na vida

deles. Podemos fazer perguntas semelhantes a nós mesmos. Por exemplo: Onde estamos em nossa jornada pelo caminho de convênio que conduz à vida eterna? Que dons e talentos o Pai Celestial nos deu na vida pré-mortal para ajudar-nos ao longo desse caminho? Que outros dons e talentos devemos adquirir ao esforçar-nos por tornar-nos quem o Senhor deseja que nos tornemos?

O Presidente Joseph F. Smith (1838–1918) declarou: “O homem, como espírito, foi gerado e nascido de pais celestiais e criado até a maturidade nas mansões eternas do Pai, antes de vir à Terra para receber um corpo físico e passar pela experiência da mortalidade”.<sup>1</sup> O manual *Princípios do Evangelho* nos ensina que “o Pai Celestial sabe quem somos e o que fizemos antes de irmos para esta Terra. Ele escolheu a época e o local de nosso nascimento de modo que pudéssemos aprender as lições específicas de que necessitávamos e *fazer o melhor possível com nossos talentos e nossa personalidade*”.<sup>2</sup>

O Pai Celestial o colocou no melhor lugar para usar seus dons

espirituais e desenvolver seus talentos. Não importa onde você more ou quais sejam as circunstâncias de sua vida, você pode tomar a decisão de ter sucesso, sejam quais forem suas dificuldades. Nunca desista. Continue tentando. Não desanime. Lembre-se de que é o que você faz com o que tem que o torna quem você é.

O exemplo de Adão e Eva pode nos dar muita esperança. Depois que transgrediram o mandamento de não comer do fruto proibido, foram expulsos de um belo jardim, a terra foi amaldiçoada, apareceram espinhos e abrolhos, e eles tiveram que trabalhar e lavrar a terra para prover seu sustento. Não desistiram. Puseram-se a trabalhar, como o Senhor lhes ordenara (ver Moisés 5:1). Seu filho Caim fez uma escolha muito errada, mas eles continuaram a viver em retidão e a ensinar seus filhos.

### A Descoberta do Tio Ben

Tenho um tio que procurava continuamente melhorar e aumentar os dons e talentos que havia recebido do Pai Celestial. Quero contar-lhe

uma história da vida dele que me ajudou a ver como os dons e talentos espirituais são desenvolvidos e magnificados.

Certo dia, quando meu tio Ben estava trabalhando numa mina de cobre, notou um velho pedaço de metal amassado jogado ao lado da estrada de ferro. Perguntou ao patrão se podia ficar com ele. O patrão disse: “Ben, esse velho pedaço de metal não vale nada. Você está desperdiçando seu tempo até em pegá-lo”.

O tio Ben sorriu e disse: “Vejo muito mais do que um velho pedaço de metal”.

Com a permissão do patrão, levou o pedaço de metal para casa. Em sua oficina, aqueceu o metal até ficar vermelho. Então conseguiu, com grande esforço, moldá-lo e desdobrá-lo até deixá-lo reto.

Quando esfriou, ele desenhou um molde em forma de faca no metal. Com um maçarico, recortou o metal no formato de uma faca. O tio Ben então começou a remover as bordas irregulares, trabalhando hora após hora para cortar, lixar, polir e refinar aquele velho pedaço de metal.

Dia após dia, trabalhou naquilo que seu patrão havia chamado de um pedaço de metal sem valor algum. Lentamente a lâmina começou a tomar forma, tornando-se uma bela e brilhante obra de mestre.

Faltava apenas o cabo. O tio Ben foi até o bosque e encontrou um chifre de alce. Voltando à oficina, limpou, cortou e poliu o chifre. Quando terminou, estava liso e bonito. Cuidadosamente, ele uniu o cabo à faca. O que antes era um pedaço de metal velho,

## QUAIS SÃO SEUS DONS?

**A**qui estão algumas maneiras pelas quais você pode determinar quais dons você tem:

- Pergunte ao Pai Celestial quais são eles e peça que o abençoe com outros dons também.
- Pergunte a pessoas que o conheçam bem. Às vezes os outros conseguem ver nossos dons melhor do que nós mesmos.
- Participe de novas atividades ou aprenda novas habilidades para descobrir seus talentos e dons espirituais.
- Se já tiver recebido a bênção patriarcal, estude-a para ver quais dons ela menciona ou qual o potencial que você tem em certas áreas.



## VOCÊ TEM ALGUM DESTES DONS?

“Citarei alguns dons que, apesar de nem sempre serem evidentes ou notados, são muito importantes.

Entre esses dons podem estar os seus – dons não tão visíveis, mas ainda assim reais e valiosos.

Examinemos alguns desses dons menos conspícuos: o dom de pedir; o dom de ouvir; o dom de escutar e acatar a voz mansa e delicada; o dom de chorar; o dom de evitar contendas; o dom de ser agradável; o dom de evitar vãs repetições; o dom de buscar a retidão; o dom de não julgar; o dom de buscar a orientação de Deus; o dom de ser discípulo; o dom de se importar com o próximo; o dom de ser capaz de ponderar; o dom de orar; o dom de prestar um testemunho vigoroso; e o dom de receber o Espírito Santo.”

Élder Marvin J. Ashton (1915-1994), do Quórum dos Doze Apóstolos, “Pois Há Muitos Dons”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 18.

enferrujado e amassado se transformou numa bela faca que ganhou vários prêmios.

Todos nós somos como aquele velho pedaço de metal. Também precisamos ser moldados, refinados e polidos para atingir nosso pleno potencial. Parte desse processo é descobrir, fortalecer e multiplicar nossos dons e talentos.

O tio Ben sabia que grande parte de nosso potencial não é visível na superfície e precisa ser descoberto e desenvolvido. O Senhor nos ensina a “[procurar] com zelo os melhores dons” (D&C 46:8)



e “que todo homem desenvolva seus talentos, para que todo homem adquira outros talentos, sim, até cem vezes mais” (D&C 82:18). E por que devemos fazer isso? Podemos usar nossos dons e talentos para servir ao próximo, como explica o versículo a seguir: “Todo homem procurando os interesses de seu próximo e fazendo todas as coisas com os olhos fitos na glória de Deus” (D&C 82:19). O serviço que prestamos nos molda para que tenhamos uma vida mais semelhante à de Cristo.

### Encontrar Nossos Talentos

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou como as provações podem moldar-nos: “Logo quando tudo parece estar indo bem, os desafios costumam surgir simultaneamente em doses múltiplas. Quando essas provações não são consequência de sua desobediência, elas são prova de que o Senhor sente que você está preparado para crescer mais (ver Provérbios 3:11–12). Portanto, ele lhe concede experiências que vão estimular o crescimento, *a compreensão e a paixão* [dois dons muito importantes] que *vão refiná-lo para seu benefício eterno*. Para ir de onde você se encontra para onde Ele deseja que esteja, é preciso muito esforço, e isso tende a causar desconforto e dor”.<sup>3</sup>

### Aperfeiçoar Nossos Talentos

Para aumentar nossos talentos é preciso trabalho. Há pouco tempo,

o Élder Scott disse a minha mulher: “Devonna, você deve pintar”.

Minha mulher nunca havia pintado na vida. Teve que trabalhar muito. Fez cursos, pintou dia após dia e, após muito tempo e esforço, aprendeu a pintar lindamente. Tenho uma de suas deslumbrantes pinturas de um rio na parede de meu escritório.

Sim, a aquisição de talentos exige trabalho, mas quão grande será nossa alegria quando ouvirmos o Senhor nos dizer: “Bem está, servo bom e fiel. Teus dons e talentos serão multiplicados por causa de tua diligência” (ver Mateus 25:14–30).

### Seus Dons Espirituais

Minha mulher descobriu seu talento para a pintura. Quais são seus dons e talentos? Sei que nosso Pai Celestial lhe deu alguns. Como posso saber? “Há muitos dons e a cada homem é dado um dom pelo Espírito de Deus” (D&C 46:11). Os dons e poderes de Deus estão ao alcance de todos nós. Temos o direito e a responsabilidade de aceitar nossos dons espirituais, multiplicar nossos talentos e partilhá-los.

As escrituras relacionam alguns dons que podemos buscar (ver, por exemplo, D&C 46), mas na verdade existem centenas de dons e talentos. Examine o Livro de Mórmon, especialmente 3 Néfi 11–26, e vai descobrir muitos dons e talentos que estão ao alcance de cada um de nós. Em 3 Néfi 11, por exemplo, lemos que as pessoas ouviram a voz do Pai

Celestial, mas não a compreenderam a princípio:

“Pela terceira vez, ouviram a voz e aguçaram os ouvidos para escutá-la; e seus olhos estavam voltados para o lugar de onde vinha o som. (...)”

E aconteceu que, ao entenderem, voltaram outra vez os olhos para o céu; e eis que viram um Homem [Jesus Cristo] descendo do céu” (versículos 5, 8).

Ouvir claramente e ver claramente são apenas dois exemplos de dons e talentos espirituais que você pode adquirir e multiplicar se estiver disposto a *buscá-los e a trabalhar para obtê-los*.

Convido cada um de nós a fazer o que o tio Ben fez: ver o melhor em tudo ao buscarmos dons e talentos espirituais e usá-los para abençoar as pessoas a nosso redor. Sei que nosso Pai Celestial tem muitos dons e talentos que deseja conceder-nos, mas eles “são concedidos sob a condição de que os peçamos. As bênçãos exigem certo esforço de nossa parte antes de podermos alcançá-las” (Bible Dictionary, “Prayer”). Oro humildemente para que possamos descobrir, desenvolver por meio do trabalho e multiplicar os dons e talentos concedidos por Deus com os quais nascemos e também adquirir outros dons. ■

#### NOTAS

1. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 335.
2. *Princípios do Evangelho*, 2009, p. 10; grifo do autor.
3. Richard G. Scott, “Confie no Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 17; grifo do autor.



**Élder  
Dallin H. Oaks**

Do Quórum dos  
Doze Apóstolos

## COMO PREPARAR- NOS PARA A SEGUNDA VINDA

“Esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus” (Alma 34:32).

Estamos nos preparando?

E se esse dia fosse amanhã? Se soubéssemos que íamos encontrar o Senhor amanhã — devido a uma morte prematura ou por causa de Sua vinda inesperada —, o que faríamos hoje? Que confissões faríamos? O que deixaríamos de fazer? Que problemas de relacionamento teríamos que solucionar? A quem perdoaríamos? Que testemunhos íamos prestar?

Se faríamos essas coisas nessa ocasião, por que não agora? Por que não buscar a paz enquanto podemos encontrá-la?

O mal que costumava ficar escondido e restrito a certos locais hoje é exibido com orgulho. As raízes e os

baluartes (os muros protetores) da civilização estão sendo questionados e atacados. Os países rejeitam sua herança religiosa. As responsabilidades ligadas ao casamento e à família são desprezadas por representarem obstáculos à satisfação pessoal. Os filmes, as revistas e a televisão que moldam nossas atitudes estão repletos de histórias e imagens que retratam os filhos de Deus como animais hostis ou, quando muito, como seres triviais em busca de pouco mais do que mero prazer. E muitos de nós aceitam isso como entretenimento.

O bom, o verdadeiro e o belo estão sendo substituídos pelo ruim, pela indiferença e pela vã satisfação do capricho pessoal. Não é de admirar que muitos estejam envolvidos com pornografia, coloquem piercing em várias partes do corpo, busquem egoisticamente satisfazer seus desejos, se comportem de modo desonesto, vistam roupas fora do padrão, usem linguagem obscena e busquem prazer sexual degradante.

Tudo isso é lamentável à vista do Pai Celestial, que ama todos os Seus filhos e proíbe qualquer coisa que impeça qualquer pessoa de voltar a Sua presença.

Qual é a situação de nossa preparação pessoal para a vida eterna? O povo de Deus sempre foi um povo que faz convênios, inclusive as promessas sagradas que fizemos nas águas do batismo, ao receber o santo sacerdócio e nos templos de Deus. Somos pessoas que prometem, mas não cumprem, que creem, mas não praticam?

Estamos obedecendo ao mandamento do Senhor que diz: “Permaneça em lugares santos e não sejas movido até que venha o dia do Senhor; pois eis que depressa vem”? (D&C 87:8.)

Estamos cercados de dificuldades por todos os lados (ver II Coríntios 4:8–9). Mas, com fé em Deus, confiamos nas bênçãos que Ele prometeu àqueles que cumprem Seus mandamentos. Temos fé no futuro e estamos nos preparando para ele.

“Portanto”, disse o Salvador, “sede fiéis, orando sempre, mantendo vossas lâmpadas preparadas e acesas e tendo convosco óleo, para que estejais prontos na vinda do Esposo—

Porque eis que em verdade, em verdade vos digo que depressa venho” (D&C 33:17–18). ■

*Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 2004.*



# MEU PRESENTE DE NATAL

*O que vou dar ao Salvador neste ano?*

Dustin Ward

**M**eu lugar de costume nas aulas do seminário era na última fileira, onde podia conversar e brincar com meu amigo. Eu só tinha me matriculado no seminário porque tinha uma janela em meu horário de aulas. Eram dadas aulas do seminário no horário letivo no lugar em que eu morava, e um consultor da escola sugeriu que eu frequentasse as aulas por ser membro da Igreja. Eu sabia o nome do professor, mas isso era a única coisa que eu tinha aprendido nas aulas.

Só que, então, meu amigo faltou num dia, e me deparei com um problema: Eu não tinha ninguém com quem brincar. Como é que eu ia passar o tempo? Em pânico, escolhi a única outra opção — prestar atenção. Era a primeira vez que eu prestava atenção no professor.

Ao relembrar, não recordo uma única palavra que ele disse naquele dia, mas lembro-me de ter ficado tocado. Meu amigo estava presente no dia seguinte, mas, em vez de ficar brincando, prestei atenção e novamente fiquei interessado.

Acabei por sair da última fileira da sala e comecei a sentar-me na primeira, onde conseguia prestar mais atenção. Não houve uma única aula depois disso em que eu não tenha sentido grande interesse pela lição ou pelos alunos que estavam compartilhando seus testemunhos.

Gostei tanto do seminário que me matriculei novamente no ano seguinte. Eu tinha sido batizado aos oito anos, mas nunca tinha realmente ido para a Igreja. Mas algo mudou num dia de dezembro, logo antes das férias de Natal. O professor nos convidou a ir para a frente da sala e dizer que presente daríamos a Cristo naquele ano.

“Ninguém vai fazer isso”, pensei comigo. Mas, para minha surpresa, um por um, todos

os alunos foram para a frente da sala. Alguns derramaram lágrimas, outros compartilharam metas que tinham estabelecido e outros contaram histórias. Não pude acreditar.

O tempo estava passando. Eu era o único que não tinha ido. Antes que me desse conta, estava de pé. Não tinha ideia do que dizer. Então, com a voz trêmula, eu disse: “Neste ano, para o aniversário de Cristo, vou começar a ir para a Igreja”.

Daquele dia em diante, comecei a ir à Igreja, como meu presente para o Salvador. A ironia foi que eu é que acabei recebendo um presente. O fato de voltar para a igreja mudou minha vida, e tudo começou no dia em que parei de falar por tempo suficiente para prestar atenção e permitir que o Espírito tocasse meu coração.

O Espírito ainda fala comigo. Tudo que tenho que fazer é parar para ouvir — e então obedecer. ■

*O autor mora em Utah, EUA.*



# PRONTOS PARA SEGUIR ADIANTE



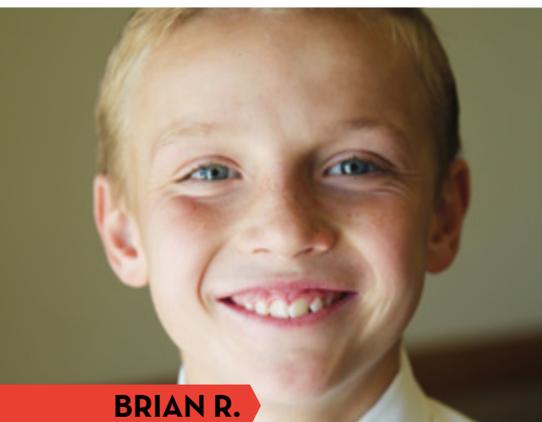
**NODOKA T.**



**JOSH W.**



**GRACE S.**



**BRIAN R.**



**AÏOLAH E EVALINE V.**



**JOHN C.**

*Está avançando da Primária para os Rapazes ou para as Moças? Dê uma olhada no que pensam sete jovens de 12 anos que estão fazendo essa transição.*

**Richard M. Romney, Revistas da Igreja, e Mickey Shimomiya, Tóquio, Japão**

**V**ocê está quase fazendo 12 anos. A vida é cheia de mudanças. Na Igreja, você está avançando da Primária para os Rapazes ou para as Moças. Isso significa estabelecer metas, prestar serviço, preparar-se para o templo, aprender mais sobre o evangelho. Mas não é preciso sentir nervosismo! Outros que estão passando pelas mesmas coisas dizem que é ótimo.

## As Duas Juntas

Aiolah V., da França, é uma Abelhinha de 12 anos. Sua irmã Evaline, que faz 13 daqui a um mês, também é. “Estou feliz por minha irmã estar aqui para me ajudar a passar da Primária para as Moças”, diz Aiolah.

Uma de suas coisas favoritas é o Progresso Pessoal, mas, quando elas leem uma das metas, dão risadas. “Aprenda a tocar um instrumento musical”, diz ali.

“Já venho tocando há vários anos”, diz Evaline. Mas então elas conversaram com a mãe. Ela as ajudou a ver que podem usar a música para cumprir outra meta: serviço.

Aiolah e Evaline estão agora se preparando para tocar nas reuniões sacramentais e nas noites de talentos, fazer concertos para crianças e idosos e acompanhar os missionários quando eles cantam.

“O Progresso Pessoal é muito bom”, diz Evaline. “Ele permite que façamos o que gostamos de fazer e também coisas novas.”



## Fazer Perguntas

Brian R., do Arizona, EUA, tem 12 anos e estava se preparando para distribuir o sacramento pela primeira vez. Não queria cometer um erro, por isso pediu a outros portadores do Sacerdócio Aarônico de sua ala que explicassem as coisas para ele.

“Eles foram ótimos”, conta ele. “Disseram-me onde ficar, para onde ir e como passar as bandejas.”

Mas, o mais importante, eles o lembraram de ser reverente. “Precisamos lembrar do Salvador quando distribuimos o sacramento”, diz Brian. “Se formos reverentes, isso ajuda os outros a lembrarem-se Dele também.”

Brian descobriu que os outros ficam felizes em ajudá-lo a compreender seus deveres e a aprender a realizá-los bem. “É só pedir”, explica ele. “Passar da Primária para os Rapazes é mais fácil do que a gente imagina.”



## Fazer Novos Amigos

“Fiquei nervosa quando o conselheiro me pediu que fosse ao acampamento das Moças da estaca pela primeira vez”, conta Nodoka T., de Okinawa, Japão. “Decidi orar. Depois da minha oração, senti-me bem, por isso decidi ir.”

Desde o primeiro dia, consegui fazer novas amizades. As moças foram muito gentis e bondosas comigo. Meu temor logo desapareceu. E aprendi a purificar água, a fazer nós, a aplicar ataduras, a realizar ressuscitação respiratória e a encontrar plantas comestíveis!”

## Sentir-se Bem-Vinda

“Meu primeiro dia nas Moças foi meu aniversário”, conta Grace S., do Arizona, EUA. “Elas fizeram a maior festa a esse respeito. Mas depois disso continuaram sendo boas comigo. Fizeram várias coisinhas para que eu me sentisse bem-vinda.”

Sua consultora também lhe deu as boas-vindas. “Ela nos conta as coisas que fez quando estava nas Moças”, relata Grace. “E repassa todo o livreto do Progresso Pessoal com cada uma de nós, para ver se compreendemos.”

## PARA SABER MAIS

Descubra mais o que aguarda você nos Rapazes ou nas Moças. Acesse [youth.LDS.org](http://youth.LDS.org).

### Aprender, Ensinar e Compartilhar

Como um novo diácono, Josh W., de Utah, EUA, teve que dar uma aula sobre ser um discípulo de Cristo. “Descobri escrituras que falavam de quando Pedro e outros estavam pescando. Eles tentaram de um lado do barco, mas não pegaram nada”, diz Josh. “Então o Salvador lhes disse que pescassem do outro lado, e eles pegaram um monte de peixes (ver Lucas 5:5–11 e João 21:6–11). Então, na minha aula, lemos isso. Depois, conversamos sobre como deve ter sido isso para eles. Quando estamos sozinhos, podemos enfrentar problemas. Mas quando escutamos o Senhor, Ele nos ajuda.”

Josh diz que aprender, ensinar e compartilhar são coisas importantes para os Rapazes. “Na Primária,

aprendíamos muitas coisas e tínhamos muitas atividades”, lembra ele. “Agora estamos aprendendo muito e compartilhando. Isso significa *fazer* muito com o que aprendemos.” Por exemplo: após uma aula do sacerdócio, Josh visitou um amigo que não vinha à Igreja havia muito tempo. “Os pais dele trabalham aos domingos, por isso não vêm. Mas eu disse que ele podia ir comigo.”

Josh está aprendendo o propósito do programa dos Rapazes e das Moças. “É para mostrar-nos como nos tornar mais semelhantes ao Salvador”, explica ele. Ele sabe que a conclamação de “achegar-nos a Cristo” significa seguir por um caminho que começou no batismo e na confirmação, continua rumo ao templo e conduz à vida eterna.

“Estou pronto para seguir adiante”, declara ele. ■



### TRABALHAR JUNTOS NO DEVER PARA COM DEUS

John C., de 12 anos, e seu pai com frequência trabalham juntos em projetos. Por exemplo: eles costuraram insígnias nos cobertores que usarão quando forem acampar. As insígnias são de vários acampamentos e atividades dos quais participaram na Colúmbia Britânica, Canadá, onde moraram.

“Meu pai me ajuda muito”, conta John. “Não consigo imaginar fazer projetos da Igreja sem ele.”

Quando John fez 12 anos, eles repassaram o livreto Dever para com Deus juntos. Logo chegaram aos itens da área “Entender a Doutrina” na seção dos Diáconos. “Meu pai me explicou o que são as chaves e a autoridade do sacerdócio”, relata John. E isso ajudou John a cumprir um dos requisitos.

“Quando for fazer o Dever para com Deus”, diz John, “envolva seu pai. Meu pai sempre me ajudou muito”.





**Élder D. Todd Christofferson**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são testemunhas especiais de Jesus Cristo.*

# Jesus Realmente Morreu e Ressuscitou?

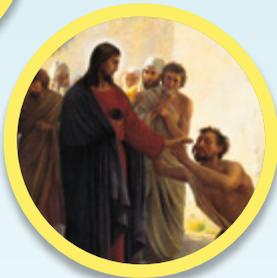


**Sim.**

Sou testemunha de que Jesus de Nazaré é o Redentor ressuscitado.



Ele foi o Criador da Terra.



Seus milagres foram reais.



E Ele virá novamente.



Sua graça é real e permite que todas as pessoas se arrependam e sejam purificadas.



Haverá uma ressurreição para todos.

*Extraído de "A Ressurreição de Jesus Cristo", A Liahona, maio de 2014, p. 111.*

DETALHE DE HE 15/15/RESEN, DE DEL PARSON; DETALHE DE JESUS CURA O CEGO, DE CARL HEINRICH BLOCH; A ASCENSÃO DE JESUS, DE HARRY ANDERSON; DETALHE DE THE WOMAN TAKEN IN ADULTERY, DE HARRY ANDERSON; FOTOGRAFIA DE FLORES; ISALORRISTOCK/THINKSTOCK

# Lembramo-nos de Nosso Salvador, Jesus Cristo, e O Adoramos

Erin Sanderson e Jean Bingham

Há muito tempo, o Pai Celestial falou a Seus profetas a respeito de uma dádiva maravilhosa que Ele ia enviar para o mundo inteiro. Essa dádiva era Seu próprio Filho, Jesus Cristo, que viria à Terra para ser nosso Salvador. Jesus nos mostraria o caminho para vivermos de modo a poder voltar à presença do Pai Celestial. Os profetas aguardavam com grande alegria a época em que Jesus nasceria.

Quando os anjos disseram aos pastores que estavam perto de Belém que o bebê especial que era o Filho de Deus havia nascido, eles se alegraram imensamente. Correram para vê-Lo e adorá-Lo.

Nas Américas, os nefitas souberam que Ele havia nascido quando o céu permaneceu claro a noite inteira, mesmo depois que o sol se pôs. Eles também tiveram imensa alegria e agradeceram ao Pai Celestial pela dádiva de Seu Filho.

Em nossos dias, lembramos e comemoramos o nascimento de Jesus Cristo na época do Natal.



## ESCRITURA

• João 14:6

Mostramos nossa alegria e gratidão pela dádiva de nosso Salvador seguindo Seu exemplo e expressando amor às pessoas de todas as maneiras que podemos. ■

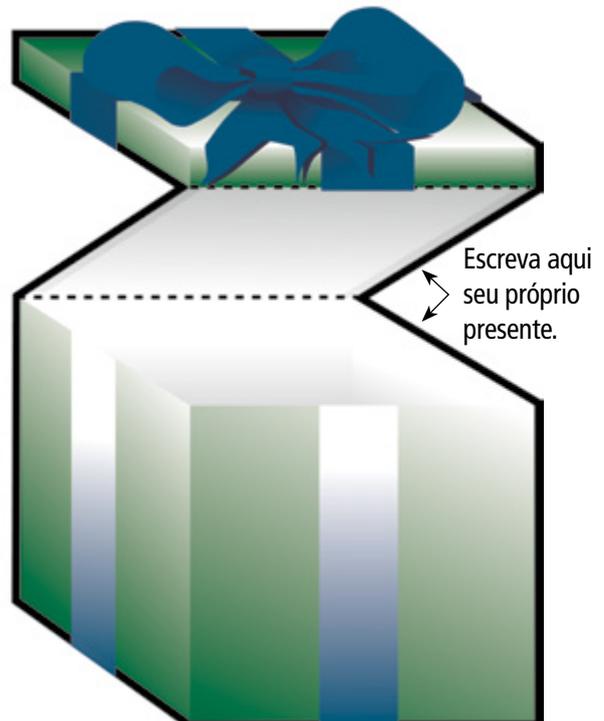
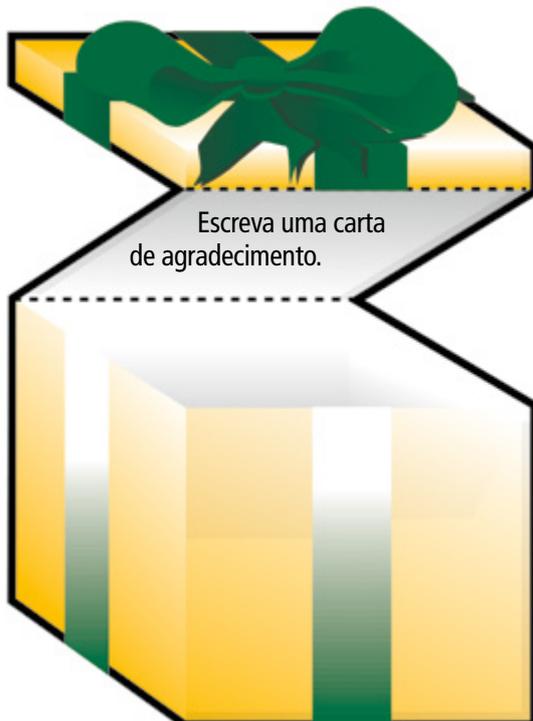
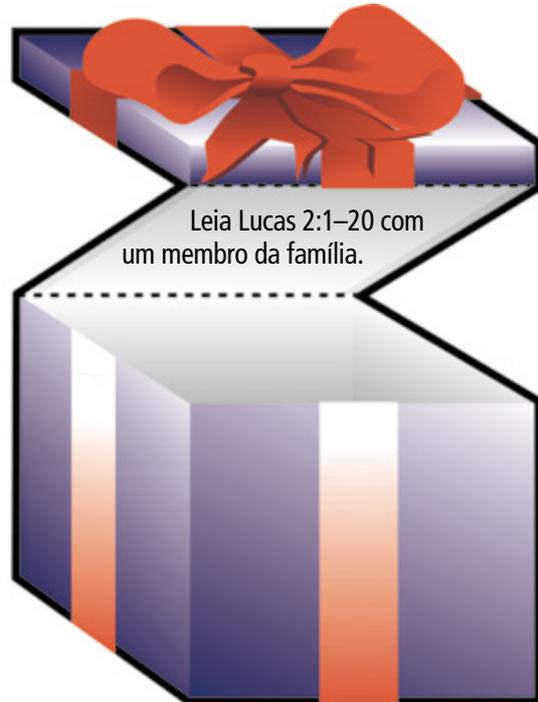
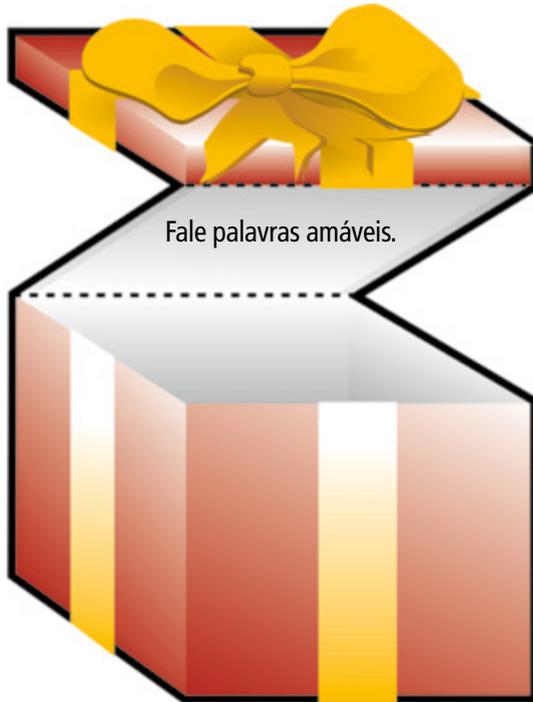
*As autoras moram em Utah, EUA.*

## IDEIAS PARA UMA CONVERSA EM FAMÍLIA

Converse sobre as muitas maneiras pelas quais Jesus Cristo expressou amor. Em família, escolham algumas maneiras de expressar amor às pessoas no mês de dezembro, como um meio de lembrar e seguir o exemplo de Jesus Cristo.

## DÁDIVAS DE AMOR

Recorte as caixas de presente nas linhas contínuas. Escreva sua própria atividade de presente na caixa em branco. Dobre nas linhas pontilhadas e depois feche a tampa das caixas. Faça um furo no alto de cada caixa de presente e amarre um fio. Pendure as caixas de presente num lugar bem visível. A cada intervalo de uns poucos dias, abra uma "caixa de presente" e faça a atividade que está dentro dela. Lembre-se: você pode dar esses presentes o ano inteiro!

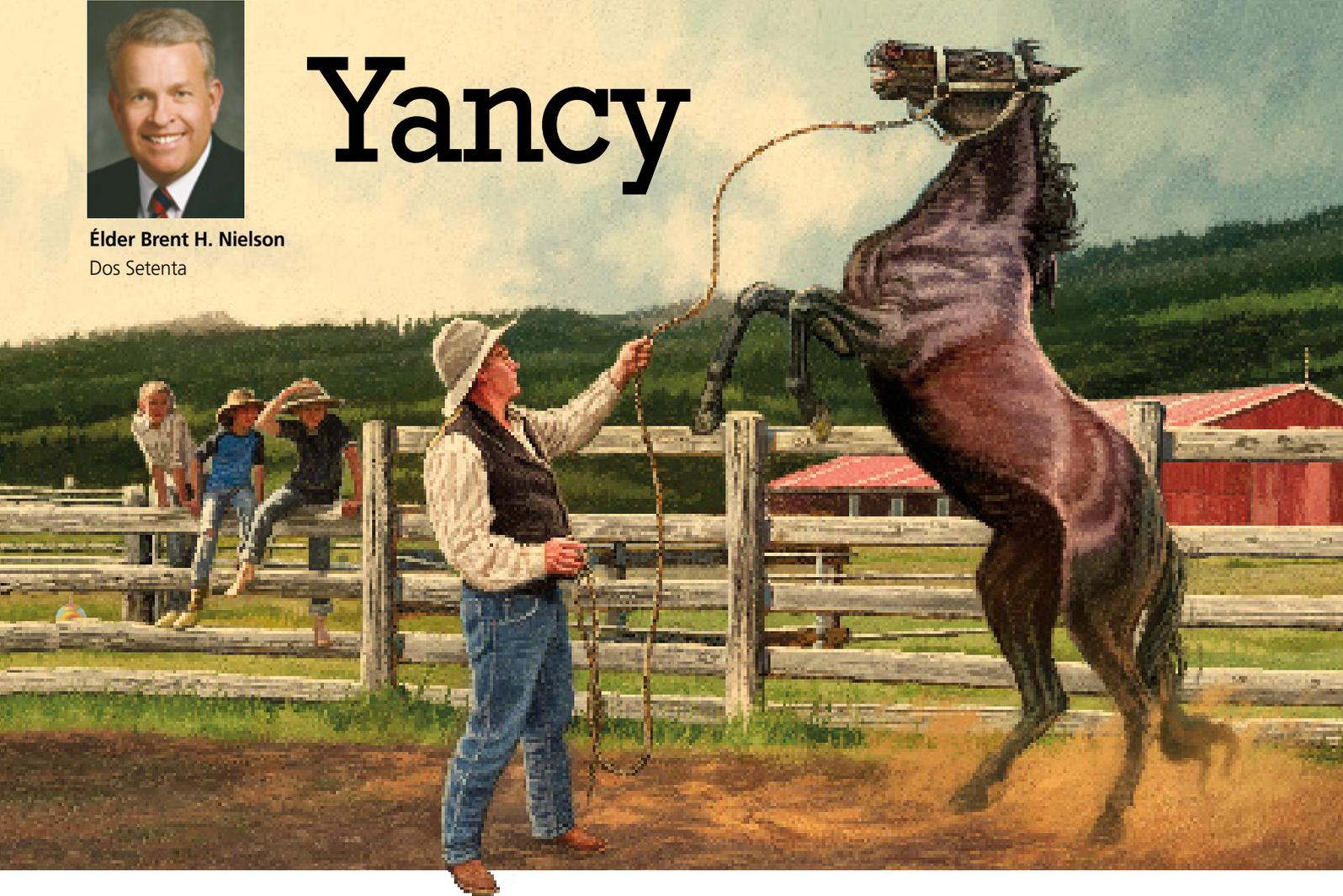


*Você pode imprimir mais cópias desta atividade no site [liahona.LDS.org](http://liahona.LDS.org).*



Élder Brent H. Nielson  
Dos Setenta

# Yancy



*“E agora, quisera que fôsseis humildes e submissos e mansos” (Alma 7:23).*

**M**eus irmãos e eu sempre quisemos um cavalo. Quando eu tinha uns nove ou dez anos, meu pai comprou uma bela égua preta. Nós a chamamos Yancy. Ficamos muito animados em ter essa égua, mas ela não havia sido treinada para ser montada. Éramos muito jovens para fazer todo o árduo trabalho necessário para treinar uma égua, por isso meu pai pediu a um amigo que entendia muito de cavalos

que nos ajudasse a treinar Yancy.

Frequentemente íamos ao pasto para ver Yancy. Mal podíamos esperar o dia em que poderíamos montá-la. Mas, por mais que se tentasse, ninguém conseguia treinar Yancy. Ela era muito teimosa. Nunca pudemos montá-la.

Um dia, num desfile, o amigo de meu pai tentou montá-la. Quando Yancy e seu cavaleiro desciam a rua, ela o derrubou e começou a correr pela cidade. Correu tão freneticamente que cortou a perna num hidrante. Fui procurar Yancy e a

encontrei caída na rua, com dor.

Fiquei triste. Amávamos Yancy. Se ela tivesse sido obediente ao treinador, teria se tornado um animal feliz e com uma vida maravilhosa. Mas Yancy não quis ouvir seu mestre nem segui-lo. Em vez disso, estava ferida e caída no meio da rua.

A história de Yancy me ensinou algo sobre as bênçãos que recebemos quando seguimos o Mestre, nosso Salvador Jesus Cristo. Quando somos bondosos, mansos e humildes, podemos ser felizes deixando o Salvador nos guiar. ■

# NOSSA PÁGINA

*No ano passado, minha família e eu fomos com nossa ala ao templo da Suíça e ficamos lá quatro dias. No sábado pela manhã, antes de voltarmos para a Itália, surgiu um arco-íris no céu.*

Saria C., 10 anos, Itália



*Fizemos uma árvore genealógica para uma atividade da Primária.*

Ala Las Heras, Argentina



*Este é meu primeiro Livro de Mórmon. Agora que consigo ler algumas palavras, posso ler as escrituras.*

Anna L., 5 anos, Brasil



*No ano passado, tivemos nossa primeira apresentação da Primária na reunião sacramental. Faltou luz no ensaio da semana anterior, mas, mesmo assim, cantamos e falamos nossas partes.*

Ramo Vientiane, Laos



# Sou Minna, da Suécia

Hallå,  
Vänner!\*

\* "Olá, amigos!" em sueco

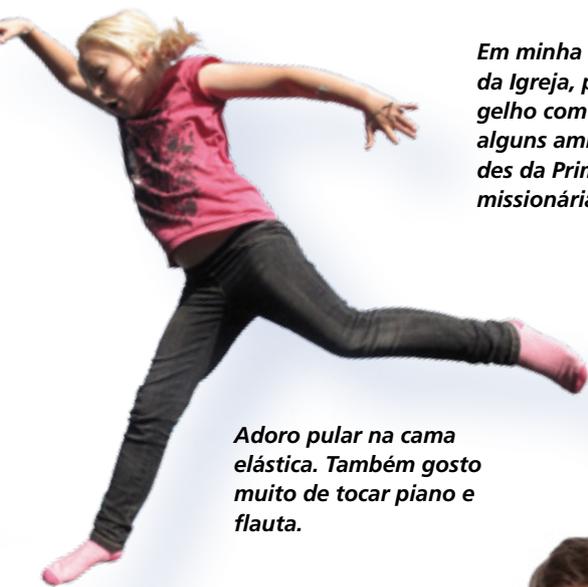
Extraído de uma entrevista  
com Amie Jane Leavitt

**V**ocê gostaria de morar num prédio escolar? Minna e sua família moram na zona rural, no sul da Suécia. A casa deles foi usada como escola há muitos anos. Ela conta que o bom disso é que a casa tem uma sala grande o suficiente para acomodar muitas pessoas. Em dezembro, a família de Minna convida vizinhos, amigos e familiares para uma atividade especial. Umas 80 pessoas se reúnem para cantar hinos de Natal juntas. Depois, todos comem doces antes de voltarem para o tempo frio que faz no inverno na Escandinávia. ■

A autora mora em Utah, EUA.

*Esta é uma  
grande abobri-  
nha que colhi  
em nossa horta.*





*Em minha escola, somente eu sou membro da Igreja, por isso tento compartilhar o evangelho com meus amigos. Muitas vezes levo alguns amigos meus para os dias de atividades da Primária. Isso quer dizer que sou uma missionária agora, tal como minhas irmãs.*

*Adoro pular na cama elástica. Também gosto muito de tocar piano e flauta.*

*Tenho nove anos de idade e sou a caçula dos nove filhos de minha família. Duas de minhas irmãs estão servindo missão — uma na França e outra na Praça do Templo, em Utah.*



*Uma das coisas que mais gosto de fazer com minha família é passear de carro rumo ao norte, até Estocolmo, capital da Suécia. Adoro visitar meus avós e outros parentes que moram lá.*

*Na minha família, adoramos nadar juntos. No verão, vamos a um lago perto de nossa casa. No inverno, vamos a um parque aquático coberto que tem muitas piscinas e tobogãs.*



## EU GOSTO DE VER O TEMPLO

*O Templo de Estocolmo Suécia fica perto da casa de meus avós. Esse templo ocupa um lugar especial em meu coração. Uma vez, meu pai e eu andamos no jardim do templo. Conversamos sobre o templo e sobre como eu poderia entrar nele um dia.*



## PRONTA PARA PARTIR!

*Na mochila de Minna, estão alguns de seus objetos prediletos. Quais dessas coisas você colocaria em sua própria mochila?*

# O Primeiro Natal

Jenn Wilks

Você pode encenar esta peça com sua família, com seus amigos ou com sua classe da Primária. Leia Lucas 2:1-16 para ajudar você a se preparar.

## PERSONAGENS:

Maria

José

Estalajadeiro

Pastor 1

Pastor 2

Anjo

## TRAJES:

Faça trajes simples: uma túnica para José, um lenço para Maria e cajados para os pastores.



## OBJETOS DE CENA:

um cobertor estendido sobre duas cadeiras para o estábulo

pequenos traveseiros representando ovelhas

um boneco ou cobertor enrolado representando o bebê Jesus



**Hino:** “Quando José Foi a Belém”, primeira estrofe (*Músicas para Crianças*, pp. 22–23).

**Maria:** Espero que logo encontremos um lugar para ficar. Estamos viajando há muito tempo.

**José:** Há uma estalagem ali adiante. Espere aqui e descanse enquanto vejo se há lugar para nós.

*[José ajuda Maria a sentar-se e depois bate à “porta”. O estalajadeiro atende.]*

**Estalajadeiro:** O que querem?

**José:** Estou procurando um lugar para ficar. Minha mulher e eu viemos de longe e precisamos de um lugar para dormir.

**Estalajadeiro:** Sinto muito, mas a estalagem está cheia.

**José:** Por favor, não pode fazer algo para ajudar-nos? Minha mulher logo terá um bebê.

**Estalajadeiro:** Acho que vocês podem dormir no estábulo. É tudo o que tenho.

**José:** Obrigado. É muito gentil da sua parte.

*[José vai até Maria e a ajuda a levantar-se.]*



**IDEIA:**

Peça aos espectadores que cantem os hinos com os personagens.



**José:** Não há lugar na estalagem, mas o estalajadeiro disse que podemos dormir no estábulo.

**Maria:** Ah, como estou feliz por termos encontrado um lugar para passar a noite.

*[Vão para o estábulo. Maria e José sentam-se, e a cena termina.]*

**Hino:** “Quando José Foi a Belém”, segunda e terceira estrofes (*Músicas para Crianças*, pp. 22–23).

*[Os pastores estão cuidando de suas ovelhas. O anjo chega e os pastores se ajoelham.]*

**Pastor 1:** Quem é você?

**Pastor 2:** Por favor, não nos faça mal.

**Anjo:** Não temais. Trago-vos boas novas de grande alegria! Esta noite, o Filho de Deus nasceu em Belém. Acheis o bebê deitado em uma manjedoura.

**Pastor 1:** Vamos agora e vejamos essa criança.

**Anjo:** Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.

**Hino:** “Astros Brilham nas Alturas” (*Músicas para Crianças*, p. 24).

*[Os pastores vão à estalagem e batem à “porta”. O estalajadeiro atende.]*

**Pastor 2:** Viemos ver o menino Jesus.

**Pastor 1:** Um anjo nos disse que Ele estaria deitado numa manjedoura.

**Pastor 2:** Sabe onde Ele está?

**Estalajadeiro:** Uma criança nasceu em meu estábulo esta noite. Vou lhes mostrar o caminho.

*[Os pastores seguem o estalajadeiro até o estábulo, onde José e Maria estão sentados perto da manjedoura em que está o bebê Jesus.]*

**Pastor 1:** É verdade! Há mesmo um bebê deitado numa manjedoura, exatamente como os anjos tinham dito.

**Pastor 2:** Este é realmente o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

*[Os pastores e o estalajadeiro se ajoelham ao redor da manjedoura.]*

**Hino:** “Noite Feliz” (*Hinos*, nº 126). ■

*A autora mora em Utah, EUA.*



**IDEIA:**

Coloque uma grande estrela de papel numa vara e prenda-a sobre o estábulo.

# Olhe o Que Está Dentro!



Sophia C., 9 anos, Brasil

Antes do Natal, meus pais compraram uma caixa cheia de exemplares do Livro de Mórmon para dar às pessoas. Foi quando tive a ideia de levar alguns à escola e

dá-los de presente a três de meus professores.

Quando cheguei à sala de música, vi minha professora de música e pensei: “Vá em frente, Sophia.

Dê-lhe um livro!” Andei lentamente até minha professora. Mas não tinha coragem de dar-lhe o livro.

Fui até um dos cantos da sala e orei silenciosamente. “Pai Celestial, peço-Te que me ajudes a dar este livro a minha professora.” Quando terminei a oração, senti fortemente que deveria dar-lhe o livro. De repente, tive coragem.

Fui até ela. Ela olhou para mim, e dei-lhe o Livro de Mórmon e disse: “Professora, amo você do fundo do coração e gostaria de dar-lhe este Livro de Mórmon!”

Ela o tomou e olhou para a capa. “Olhe o que está dentro!” pedi. Ela viu que eu havia escrito algumas palavras.

Ela me abraçou e disse: “Ah, Sophia, obrigada pelo presente!”

Depois que me sentei, ela disse à classe: “Vejam o que a Sophia me deu. Vou lê-lo durante as férias”.

Quando cheguei em casa, corri para minha mãe e disse: “Adivinhe só! Dei um Livro de Mórmon para minha professora”.

Ela sorriu e disse: “Que maravilha! Você é um grande exemplo para mim, Sophia”.

Decidimos orar para agradecer ao Pai Celestial por ter-me dado coragem para dar o Livro de Mórmon a minha professora. ■

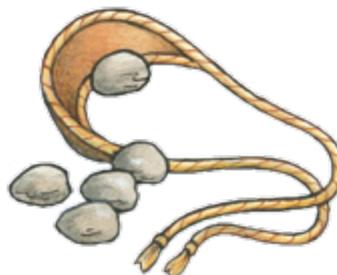
# Davi e Golias

I Samuel 17

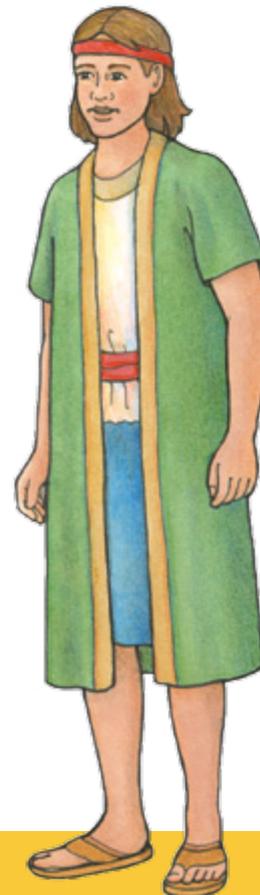
**C**ole esta página em papelão ou cartolina. Depois, recorte as figuras e prenda-as em pauzinhos ou saquinhos de papel. Você pode usá-las para encenar suas histórias favoritas do Velho Testamento. ■



Golias



Davi



Davi

# Um Pouco de Natal

*Todos os presentes estavam embrulhados e colocados embaixo da árvore. Será que estavam mesmo?*

## Kate Strongin

Inspirado numa história verídica

*“Tenha um Natal muito feliz!*

*Espalhe alegria por toda parte”*

*(Children’s Songbook, p. 51).*

O Natal estava chegando. Amalie estava animada. Logo poderia desembulhar os presentes que estavam embaixo da árvore!

Na noite familiar, era a vez de a mãe dar a aula.

“Por que damos presentes no Natal?” perguntou a mãe.

“Porque é o aniversário de Jesus!” respondeu Amalie.

“Então não devemos dar um presente a Ele?” perguntou a mãe.

O pai ajudou Noah, o irmão da Amalie, a ler uma escritura. A escritura dizia que quando servimos ao próximo estamos servindo a Deus (ver Mosias 2:17).

“O serviço ao próximo é um presente para Jesus?” perguntou a mãe.

Noah fez que sim com a cabeça.

“E o que mais?”

“Guardar os mandamentos”, disse Amalie.

“Ser bom”, continuou Noah.

“Boa ideia!” exclamou a mãe. “Agora vamos fazer uma brincadeira. Vou citar um presente que alguém deu a Jesus. Digam-me se souberem quem foi. Vamos lá. Esta pessoa entregou cartões de Natal no lar para idosos.”



# Todos os Dias

Noah levantou a mão. “Foi a Amalie.”

“Esta pessoa fez visitas de mestre familiar.”

“Foi o papai”, respondeu a Amalie.

Logo eles haviam mencionado vários presentes que já haviam dado ao Salvador.

“Podemos dar presentes todos os dias”, disse a mãe.

Na manhã seguinte, era dia de fazer a faxina da casa. “Ah, não”, resmungou Amalie. Mas

ela se lembrou. Servir ao próximo é um presente! Se ela ajudasse a mãe, seria como se ajudasse Jesus. Ela pegou um pano e limpou a pia até a deixar brilhando.

No dia seguinte, Amalie ganhou um pouco de dinheiro.

“Seu dízimo são dez centavos”, disse a mãe.

Amalie se lembrou de novo. O dízimo é um mandamento, então pagá-lo é um presente. Ela colocou os dez centavos

em seu jarro de dízimo.

Mais tarde na semana, Amalie ajudou a recolher os traveseiros. Seu irmãozinho bebê os tinha jogado no chão. “Outro presente para Jesus”, disse ela.

Na véspera de Natal, a mãe e o pai disseram à Amalie que tinham orgulho dela.

“Você deu presentes a Jesus a semana inteira”, elogiou o pai. “É como ter um pouco do Natal todos os dias.” ■

*A autora mora em Utah, EUA.*





**Élder Melvin J. Ballard (1873-1939)**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

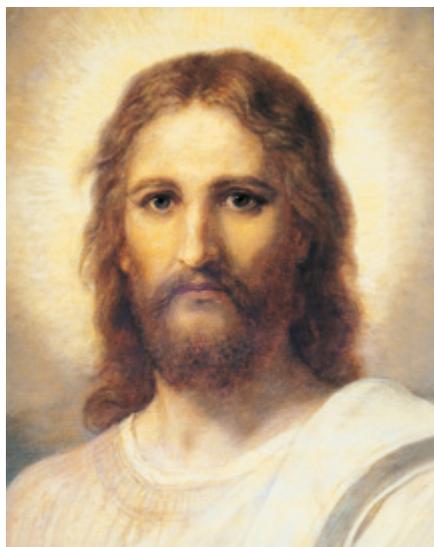
## SEI QUE ELE VIVE

*Eu daria tudo o que sou, tudo o que espero um dia ser, para sentir o que senti naquele momento!*

**G**osto imensamente de refletir sobre o que custou ao Pai Celestial oferecer-nos a dádiva de Seu Filho Amado, aquele Filho digno de nosso Pai, que amou o mundo de tal maneira que deu a vida para redimi-lo, para salvar-nos e para nutrir-nos espiritualmente enquanto seguimos por esta vida, preparando-nos para ir habitar com Ele nos mundos eternos. (...)

Lembro-me de uma experiência que tive (...), prestando testemunho à minha alma da realidade [da] morte [do Salvador], de Sua crucificação e de Sua Ressurreição, que nunca esquecerei. (...)

Vi-me certa vez, nos sonhos da noite, naquele sagrado edifício, o templo. Depois de algum tempo de oração e regozijo, fui informado de que teria o privilégio de entrar em uma daquelas salas, para conhecer Alguém glorioso, e quando entrei pela porta, vi, assentado numa plataforma



elevada, o Ser mais glorioso que meus olhos já contemplaram, ou que eu poderia conceber que existisse em todos os mundos eternos.

Ao aproximar-me para ser apresentado, Ele Se levantou e Se dirigiu a mim com os braços estendidos e sorriu, enquanto proferia suavemente meu nome. Nem que eu viva um milhão de anos, jamais me esquecerei daquele sorriso. Tomou-me em Seus braços e beijou-me, apertou-me contra Seu peito e abençoou-me, até que a medula de meus ossos parecia derreter! Quando terminou, caí a Seus pés e, ao banhá-los com minhas

lágrimas e beijá-los, vi as marcas dos cravos nos pés do Redentor do mundo. O sentimento que tive na presença Dele, que possui tudo em Suas mãos, tendo Seu amor, Seu afeto e a Sua bênção, foi tal que, se eu pudesse receber algo daquilo que me foi apenas uma pequena amostra, daria tudo o que sou, tudo o que espero um dia ser, para sentir o que senti naquele momento!

(...) Já não vejo Jesus em uma cruz. Não vejo Sua fronte ferida por espinhos nem Suas mãos transpassadas por cravos, mas O vejo sorrindo, com os braços estendidos, dizendo a todos nós: “Vinde a Mim!” ■

*A utilização de maiúsculas foi padronizada.*

*Extraído de Bryant S. Hinckley, Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard, 1949, pp. 147-157, conforme reimpresso em “Classic Discourses from the General Authorities: The Sacramental Covenant”, New Era, janeiro de 1976, pp. 7-11.*

# PARA REFLETIR



## **De que maneira Jesus Cristo é a Luz do Mundo?**

“[Jesus Cristo] é a Luz de Belém, nascido de Maria, Sua mãe mortal, e Seu Pai, o Deus Todo-Poderoso. (...) Ele é a Luz da Expição cumprida no Jardim do Getsêmani e no Gólgota, que tomou sobre Si os pecados do mundo, para que toda a humanidade pudesse alcançar a salvação eterna. Ele é a Luz do sepulcro vazio, o Senhor ressuscitado com um corpo glorificado de carne e ossos, que rompeu as cadeias da morte e conquistou uma vitória eterna sobre a sepultura. (...) Ele é a *minha* Luz, *meu* Redentor, *meu* Salvador — e também de vocês.”

# Também Nesta Edição

## PARA OS JOVENS ADULTOS

### A Resposta PARA TODAS AS PERGUNTAS DIFÍCEIS

O Presidente Uchtdorf aconselhou-nos a duvidar de nossas dúvidas antes de duvidar de nossa fé. Então como você pode duvidar de suas dúvidas e prosseguir com fé?



p.44

## PARA OS JOVENS

### ○ SALVADOR E ○ SACRAMENTO

Em que você deve realmente pensar ao preparar, abençoar, distribuir ou tomar o sacramento?



p.48

## PARA AS CRIANÇAS

### O Primeiro Natal

Faça a história do Natal criar vida ao encenar essa peça sobre a natividade!



p.74